ANNO XXXVII NUMERO 213 — SEGUNDA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesquéira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formozo, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco.
18 Quarta. S. Thomaz da Villa Nova b.
19 Quinta. S. Januario b. m.; S. Pomposa v.
20 Sexta. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Sabbado. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Domingo. Festa das Dores de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de setembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar um soldado de cavallaria ao juiz municipal da 2ª vara, afim de levar para os differentes subdelegados deste termo os officios e editaes da convocação do jury desta capital, que deverá ter lugar no dia 20 do corrente.—Communicou-se ao juiz municipal da 2ª vara.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Marcelino José de Souza, a que se refere o seu officio n. 413, de 10 do corrente, visto ter concluido o seu engajamento.

Dito ao commandante superior do Recife.—Com as inclusas relações, contendo os nomes dos individuos matriculados na capitania do porto, fica satisfeito o que requisitou o major presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia do Recife no officio a que allude o de V. S., de n. 79, e data de 18 de junho ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando nos termos legaes a inclusa conta, mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 890, a quantia de 55$800, despendida no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Circular aos juizes de direito.—Devendo ter lugar nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam mais proximas, de conformidade côm as ordens imperiaes, recommendo á Vmc. que procure por todos os meios ao seu alcance animar aos lavradores e industriaes dessa comarca, no sentido de concorrerem para a referida exposição, com os productos que ali podem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo, fazendo-lhe ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, e á que o governo presta a mais séria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos.

Espero que Vmc., acompanhando o governo neste pensamento, dará mais uma prova do seu patriotismo, no empenho com que procura satisfazer a recommendação que lhe fica transmittida.—Expediram-se iguaes á todos os juizes municipaes, vigarios e delegados.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação, contida em officio de 10 do corrente, sob n. 277, concedo a licença que pede Manoel Soterio do Espirito Santo para casar-se com a orphãa Candida Maria Rosa do Rego.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos o menor de nome Joaquim, filho de Ignacio Lourenço Dias, a que se refere sua informação de 6 do corrente, sob n. 273, e os papeis, que inclusos devolvo.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Accusando recebida a relação dos presos dessa comarca, existentes na casa de detenção desta cidade, que acompanhou o seu officio de 16 de agosto proximo findo, recommendo-lhe que ministre com brevidade, não só a dos tres presos do Buique, a que allude o seu citado officio, como tambem informações ácerca de preso, João Evangelista de Mendonça, que vem sem ellas na relação ácima mencionada.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao juiz municipal de Serinhaem.—A' vista das informações ministradas pelo Dr. procurador fiscal da fazenda nacional em 13 de agosto proximo findo, e pelo inspector da thesouraria da mesma fazenda em officio n. 818 de 4 do corrente, juntas por copia, com referencia ao seu officio de 20 de agosto, nada mais resta a fazer-se para arrecadação da siza, de que trata o seu citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 10 do corrente, sob n. 892, resolve considerar vago o lugar de subdelegado de policia do districto de Catende na colonia de Pimenteiras, freguezia do Bonito, por ter mudado de residencia Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, e nomêa para o referido cargo o capitão Christovão José Machado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia desta data, sob n. 902, resolve considerar vago o lugar de subdelegado de policia da freguezia de Aguas Bellas, e nomêa para elle o tenente de 1ª linha, Manoel Dionizio de Souza.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, n. 892, de 10 do corrente, resolve considerar vago o lugar de 2º supplente do subdelegado de policia do districto de Pimenteiras, freguezia do Bonito, e exonerar a Francisco Mariano de Araujo Lima e Manoel Alves de Souza dos cargos de 1º e 3º supplentes do mesmo subdelegado, e nomêa para esses cargos os cidadãos seguintes:

1.º Supplente.
Manoel Carneiro Machado Freire.
2.º Supplente.
Francisco Mariano de Araujo Lima.
3.º Supplente.
José Jeronimo Vieira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Despachos do dia 12 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Pinto Cardozo Gama.—A vista da informação não tem lugar o que requer.

Francisca Maria da Conceição.—O filho da supplicante já seguio para a corte.

Francisco Botelho de Andrade.—Apresente o desenho da ponte e doca que pretende mandar construir.

Guimarães & Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Heriques de Paula Ferreira Rabello.—Requeira por intermedio do Sr. commandante superior.

José Francisco Borges.—O supplicante está sendo processado pela delegacia do terceiro districto deste termo, segundo informa o Dr. chefe de policia.

Joseph Jhiens Belgico.—A vista da informação não tem lugar.

Manoel Firmino Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Manoel Alves Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Pedro Leite de Albuquerque.—Como requer.

Romana Rita de Sampaio.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

Protesto contra a occupação franceza em Roma, de que tratava a circular de Mr. Minghetti, que publicámos n'um dos ultimos numeros:

« Os abaixo assignados, cidadãos italianos, em nome do dever que lhes manda tentar para alcançar da França. por meios pacificos, e pela manifestação da opinião publica, a independencia que, contra qualquer outra potencia estrangeira, elles deviam reivindicar com as armas na mão

« Em nome do direito que todos têm de conquistas a unidade da patria, e a sua capital.

« *Protestam solemnemente contra a permanencia das tropas francezas em Roma*:

« Porque, pelas tradicções nacionaes, e por consentimento de toda a Europa, Roma deve ser a capital da Italia.

« Porque, em quanto durar a occupação das tropas francezas, o direito nacional da Italia não está reconhecido; a questão italiana conserva-se no dominio do justo meio, e ninguem póde oppor um argumento, excepto, a força, ás tentativas que a Austria, e as outras potencias possam fazer contra as provincias da Italia já libertadas.

« Porque Roma é hoje e será sempre, em quanto durar a occupação franceza, o centro de todas as conspirações retrogradas que fomentam a guerra civil no meio dia da Italia, e que tendem a fazer nascer a anarchia ali onde o enthusiasmo pela liberdade e pela unidade tinham feito nascer a concordia.

« Porque, só em Roma pelo poder das recordações e pelo respeito commum, podem definitivamente conciliar-se todas as pequenas queixas que se perpetuam, com grande perigo da unidade italiana, diante do predominio de qualquer outra cidade.

« Porque não devendo nem podendo vinte e dous milhões d'italianos tolerar que durem a separação e a servidão de Roma, em quanto que elles estão livres e independentes, a prolongada permanencia dos francezes em Roma tende para crear occasiões de inimisade e de lucta entre as duas nações, que, para o bem de todos e para os recentes laços de fraternidade com que se prenderem no campo de batalha são chamados a amar-se e a auxiliar-se mutuamente.

« Porque a prolongação da occupação de Roma está em contradicção flagrante com as antigas promessas, e com as recentes declarações de França;

« Porque não existe protexto algum para uma semelhante occupação, nem na defesa da religião, que ninguem pensa em attacar, e que o appoio das bayonetas estrangeiras deshonra e põe em perigo; nem na protecção do papa, que ninguem ameça e para quem a Italia está prompta a servir de garantia;

« Porque uma occupação prolongada sem motivo rasoavel ha doze annos, equival a uma conquista territorial, que nem a Europa nem a Italia podem admittir;

« Porque a permanencia das tropas francezas em Roma é uma violação manifesta de principio da *não intervenção*, proclamado pela Inglaterra e tambem pela França;

« Porque a Italia pertence aos italianos e não aos estrangeiros, quem quer que sejam;

« Os abaixo assignados dirigem este protesto á França, que outr'ora combatteu pela independencia da Italia, desde os Alpes até ao mar—á Inglaterra, que foi a primeira a proclamar a doutrina da não intervenção;—á Europa inteira, que saudou com um testemunho de affeição, a resurreição da Italia, a vida collectiva nacional, e para a qual a occupação arbitraria e indefinida de Roma é uma ameaça séria e um perigo.»

Vamos em seguida publicar alguns pormenores a respeito da celebre batalha de Manassas, e das perdas que soffreram ambos os exercitos:

« As diversas versões calculam uma em 1'000 homens, outra em 2,000, e a terceira em 3,000 a perda dos federaes. Até agora citam-se da sua parte os nomes de quatro coroneis mortos e oito feridos.

« Além disso, os federaes praticaram prodigios de valor, e Mac-Duwell duplicou-os. A batalha empenhou-se entre as quatro e seis horas da manhã, e só a perderam pelas cinco da tarde. As duas tinham-n'a ganho, quando Beauregard, o general dos separatistas, que, segundo se diz, tinha pedido capitulação, se viu reforçado com o corpo de exercito de Juheston. Deve-se advertir que só o corpo de exercito de Mac-Dewed é que tomou parte na acção. As causas da sua derrota parece que se devem encontrar na negligencia, nos detalhes de serviço, ainda os mais importantes, e os mais pequenos, na falta de unidade da marcha dos diversos corpos de exercito da Virgina. Mac-Dewall foi muito depressa, ou os seus camaradas muito devagar.

« O corpo de exercito Pakerson, o que, com razão ou sem ella, se diz que fez o general Grouchy em Waterloe, deixou fugir o corpo separatista de Johnston, e elle mesmo não chegou a tempo ao campo de batalha. Ao contrario, as disposições tomadas pelo general Beauregard eram formidaveis, e a maior parte de seu exercito observava as regras que constituem a disciplina europea. Além disso o norte que conserva intactos os regimentos que Mac-Dellan conduziu á victoria, aprenderá pela sua propria desgraça que a guerra é a guerra, que esta tem as suas leis, e que não deve ser um espectaculo de affeiçoados. Parece, effectivamente, e isto faz de uma penada a pintura do exercito do norte, que este levava no seu sequito, além de um considerabilissimo numero de creados e de bagagens, milhares de curiosos, que das cidades. aldeias e casaes immediatos tinham vindo para as margens do Bull Rud, para ali presenciarem a batalha a que se preparava.

« Essa multidão sem armas foi a que espalhou o panico e alarme quando correu a noticia da chegada de Johnston. Se agora se perguntar qual poderá ser o resultado politico da batalha de Manassas Junethon, a derrota do norte que tenha até agora feito mais do que augmentar a sua exasperação. Além disso os dous partidos continuam a combater-se por meio de actos officiaes, assim como o fazem a tiro de canhão. Por um lado o congresso dos estados separatistas reuniu-se em Richmond, e ouviu a leitura de uma mensagem de Jefferson Davis, que nada tem de pacifica. Por outro, o senado de Washington votou um *bill*, que autorisa o confisco dos bens dos rebeldes, comprehendendo os escravos entre esses bens.

« O que parece resultar como exacto das diversas noticias, é que o exercito federal, depois de um renhido combate, emprehendeu a fuga sem ser perseguida, e pôde alcançar os intrincheiramentos de Arlington, juncando com os seus despojos as quinze ou vinte milhas que separam Bull Run do Potomac.

« As tropas separatistas perderam o general Johnston que commandava a esquerda, onde foi mais renhida a peleja, e a cuja opportuna chegada devem a victoria. Ao general Beauregard, que commandava a direita, mataram-lhe o cavallo que montava. O *Correio dos Estados-Unidos* diz que o presidente separatista Davis chegou ao meio-dia ao campo da batalha, e que tomou o commando do centro, cujas manobras decidiram da sorte da batalha.»

Em Varsovia distribuiram-se proclamações impressas, para convidar o povo a celebrar dignamente o dia 12 de agosto, anniversario da reunião da Lithuania á Polonia. Em uma d'essas proclamações diz-se:

« Desde o dia memoravel de fevereiro temos constantemente sacudido as cadeias da nossa escravidão. Para a mais pequena acção, devemos desenvolver forças sobre humanas. E' por isso que as mais pequenas acções teem tambem a maior significação. Dissipar as nossas forças ou emprega-las inutilmente seria um crime, nas circumstantias actuaes.

« Já nos tendes ouvido muitas vezes; ainda hoje vos pedimos a obediencia, que pediremos para o futuro tambem em todas as circumstancias importantes, afim de operar a unanimidade das convicções e os actos que delles se desenvolvem.»

Uma dessas proclamações appella para a mocidade israelita. Eis as principaes passagens:

« A 12 de agosto de 1569, consagrou-se em Luthin, depois de uma confraternidade de oitenta annos, a união definitiva da Lithuania e da Polonia. Esta união durou todo o tempo da independencia da Polonia, e as duas nações confundiram-se de tal maneira e tornaram-se indissoluveis, que todos os esforços dos nossos oppressores para destribuir esse laço, se tornaram impossiveis.

« Agora que celebramos, por meio de officios religiosos e de manifestações de alegria, as épocas gloriosas de nosso passado é necessario que, assim como nós, os poderes da Polonia tomem parte nestas festas, por que temos de dar um segundo exemplo de união fraternal. Celebraremos o anniversario da união com um serviço solemne nas synagogas, conservando as lojas fechadas, e por meio de illuminações explendidas das nossas casas.

« Attrahiremos o lucto para tudo isto. Assim como a união de 1569, foi testemunho da fusão de duas nações, a festa que vamos celebrar, deve tornar-se uma nova garantia da duração da nossa união com os nossos compatriotas, e de uma acção nacional commum no futuro.»

Na vespera do dia em que deve celebrar-se a festividade, affixou-se nas esquinas um aviso do governo, cujo texto é o seguinte:

« Tem-se observado em muitas casas proclamações que convidam o publico a celebrar o dia 12 deste mez, por meio de serviços religiosos nas igrejas e illuminações nas casas. O governo faz saber que não permittirá nas igrejas, senão os serviços ordinarios, e que procederá da maneira mais rigorosa contra todas as grandes reuniões demonstrativas, no momento em que se sahir da igreja.

« A tropa tem ordem de prender aquelles que sahirem, e de proceder contra elles com todo o rigor dos poderes que me foram conferidos. Os commerciantes que fecharem as suas lojas serão severamente punidos. As illuminações á noite ficam prohibidas, e serão perseguidos não só os proprietarios, mas os locatarios das casas illuminadas.

« Aquelles que contravierem estas disposições só terão de queixar-se de si mesmos, pelas consequencias das suas contravenções.

Assignado, *Sukhozanet*.»

Este aviso só foi publicado ás oito horas da tarde, ainda que na vespera é que teve lugar no palacio um conselho de guerra em que foram resolvidas aquellas medidas.

O *Direito* de Turin publica uma curiosa carta de Garibaldi dirigida á condessa Dora d'Istria, a proposito de um estudo que aquella nobre dama fez sobre a posição que a mulher deve occupar, pela natureza, na emancipação das nacionalidades opprimidas, e na anniquillação do despotismo.

Depois de ter julgado como já o fez a theocracia papal, Garibaldi pronuncia-se desta maneira a respeito da Hungria:

« A Hungria acha-se hoje em condições mui delicadas. O povo hungaro, que no campo das liberdades italianas, tem cimentado a sua alliança fraternal comnosco, merece particularmente a cooperação dos povos da Europa oriental, cuja causa é a identica á sua. Os servios, os croatas, os dalmatas adheriram ás aspirações nacionaes dos noadgyares. Os moldo valachos devem imitar este exemplo, e tenho uma confiança illimitada na vossa elevada influencia sobre os vossos compatriotas para apertar o nó fraternal, que deve de futuro conservar unidas as raças irmãas do centro e do occidente da Europa.

« Quando os povos foram chamados a batterem-se uns contra os outros pelos manejos dos tyrannos, augmentaram o poder desses mesmos tyrannos. Quando os povos se amarem, e estiverem de accordo, segundo as leis de Christo e da humanidade, realisarão a sua felicidade, que tanto temos acariciado durante todos os periodos da nossa vida.»

Mr. Minguetti, ministro do interior de Victor Emmanuel, expedio uma circular confidencial, recommendando muito aos governadores das provincias que hajam de empregar todos os esforços para fazer malograr os manejos do partido chamado de acção, instigado pelos mazzinistas. Este documento foi publicado pelo *Espero*, e é por nós reproduzido em seguida:

O ministro do interior ao secretario geral.

« Turin, 28 de junho (secretissimo.)

« Chegou ao conhecimento do abaixo assignado que o partido que se intitula de *acção*, tem sido de novo exhortado por Mazzini para pôr em excitação todo o reino; para approveitar qualquer incidente, afim de ateiar e conservar no paiz uma agitação surda, que, embaraçando o governo de estabelecer por toda a parte a tranquillidade, aproveite aos fins bem conhecidos do partido.

« E vendo que a calumnia, artificiosamente espalhada sobre a pretendida sessão de territorios italianos a potencias estrangeiras não tem encontrado credito algum entre os italianos, o partido mandou actualmente instrucções aos seus filiados para que recommendem a propagação da falsa noticia de que o governo de sua magestade reconheceu a integridade dos estados do papa, excitando os espiritos contra a presença das tropas francezas em Roma.

« Sabeis qual é a politica do governo de sua magestade pelo que toca a esta questão politica discutida (o texto diz sanccionada, e com justa razão) de todas as formas pelo parlamento. Tambem não ignoreis quanto são grandes e quaes são as difficuldades inherentes a uma semelhante questão, e de que maneira deve ser tratada. Fazer descer esta questão á arena das praças publicas, fazendo della o objecto das «discussões populares»—não só daria em resultado agitar de uma maneira perigosa as paixões, mas conseguiria talvez affastar a solução para que o governo não cessa de trabalhar com todas as suas forças e com o concurso do governo francez.

« O verdadeiro fim da agitação que se quer provocar não é o que se diz, mas sim o que se faz; não está tudo no desejo de ver as esperanças nacionaes satisfeitas, mas tambem no de suscitar embaraços internos e externos ao governo de sua magestade, em cuja força os agitadores encontram um obstaculo invencivel á execução do seu designio.

« Estabelecido isto, é do dever do abaixo assignado, prevenir-vos de que o partido de acção quer chamar as nossas populações a assignar um protesto sahido da officina conhecida de Londres contra a occupação de Roma pelos francezes. O convite para a assignatura ha de ser dirigido tanto aos corpos constituidos como ás sociedades particulares e aos simples cidadãos. A commissão de prevenção, as associações politicas, que foram instituidas nas differentes provincias do reino pela autoridade deste partido, empregarão todos os meios para espalhar entre os povos a persuasão de que a presença da França em Roma é o unico obstaculo a realisação do grande pensamento, que patrocinado pelo illustre homem de estado ha pouco arrancado a Italia, forma sempre a base da politica do gabinete actual.

« O abaixo assignado avisa-vos disto, para que vos armeis de todos os meios legaes que estão em vosso poder para esclarecer os povos do vosso districto administraitvo. Estes povos enganados talvez na fórma, que não é nem irritante, nem provocadora, do pretexto que lhes ha deser apresentado, poderiam deixar-se arrastar a assigna-lo, acreditando que não praticam uma acção prejudicial, julgando talvez mesmo alcançar o fim util que alli está indicado. O abaixo assignado não duvida de que no caso dos meios empregados para obter assignaturas, ou adhesões, sahirem dos limittes traçados pelas leis, serão da vossa parte empregados os meios convenientes para impedir e punir qualquer violação do direito commum.

O ministro, *Minghetti*.
(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 *de agosto de* 1861.

Meu caro correspondente.—Ainda a questão italiana occupa em grande parte a attenção de todos. Napoleão III a 14 deste mez chegou ao campo de Chalons afim de passar entre os seus soldados o dia 15, dia da festa por elle preparada. Na vespera presidio com grande pompa á inauguração de uma das mais importantes estradas de Paris novo; e foi mais esta uma occasião de felicitar-se publicamente pelo tratado de commercio concluido pela Inglaterra, e pelo progresso que esse tratado ha trazido á industria e ao commercio da França As festas de 15 foram explendidas: porém, além dessas solemnidades officiaes da municipalidade parisiense, a attenção publica se acha absolutamente absolvida nos negocios da Italia; e a 12 o ministro da instrucção distribuindo os fundos do concurso geral dos lyceos na Sorbona, cuidou de assegurar ao opinião publica a respeito da questão pontifical, exprimindo-se da seguinte maneira na presença dos estudantes da Universidade:

« Se no meio dos vossos estudos, e apezar da tranquillidade que os protege, chegaram aos vossos ouvidos boatos exteriores como echo enfraquecido de tudo que agita a sociedade, não vos dei isso cuidado. Talvez tenhaes já ouvido dizer que a religião esta sendo ameaçada, que a sociedade presente vai desapparecer devorada pelos abysmos do espirito revolucionario. que o mal ultrapassa o bem no regimen das idéas e instituições modernas, finalmente que é um serviço importante para a França fazê-la retroceder na senda que ella tem aberta diante de si! Não vos dei isso cuidado, repito: não vos assustem tantas predicções desoladoras, e olhai para o que se passa em torno de vós. A illustre e piedosa igreja da França, a igreja dos Fenelon e Bossuet póde hoje reinar sob as almas com mais liberdade do que nunca. Nossos exercitos de terra e de mar á vós do soberano vão atravez de mil perigos levar a civilisação as pragas as mais longinquas, e por toda a parte, em que fluctua o estandarte da França, elle abriga a cruz de Christo sob suas gloriosas dobras!»

A França sabe conciliar os seus deveres em relação á igreja com a protecção que prometteu a nacionalidade italiana, e a dar-se credito á certas correspondencias, proximo está o dia em que o territorio romano cessará de ser, como eram outr'ora as igrejas e os conventos, um asylo inviolavel para os malfeitores, que a dupla conspiração de Roma derrama sobre as provincias napolitanas. O general Cialdini declarou a M. Ricasoli que era impossivel abafar por uma vez a revolta, em quanto os revoltosos podessem contar com a impunidade, interpondo a fronteira pontifical entre elles e os soldados italianos: e pois que deviam renunciar ao plano de pacificar o sul da Peninsula, se aquella fronteira continuasse a ser para o exercito italiano um obstaculo intransitavel. A' vista disto pedio autorisação para perseguir dentro dos estados romanos, se preciso fosse, os bandos que alli se refugiassem.

Ricasoli, que antes de responder tinha necessidade de entender-se com o gabinete das Tulherias, naturalmente solicitou e obteve a promessa de que as tropas italianas não encontrariam opposição da parte das tropas francezas ao mando do general Goyon, no caso de que as necessidades da guerra emprehendida por aquellas contra os revoltosos as impellissem além dos limites actuaes do reino da Italia. Suppõe-se que foram transmittidas immediatamente instrucções a esse respeito a M. de Goyon e ao general Cialdini. Este ultimo tirou bom effeito de um plano por elle combinado: fazendo habilmente o inimigo recuar para as montanhas de Sora, de Marano, e para as de Pago e de Pietra calcine junto de Benevento, por um movimento concentrico das tropas volvendo sobre os seus passos, encerrou-o n'um circulo, e o derrotou por todos os lados.

Não obstante o general piemontez pedio sua demissão, expondo ao gabinete de Turin que só provisoriamente elle aceitára o cargo de lugar tenente de Napoles, que continuaria no commando militar a levar avante a sua missão, mas que não lhe era possivel occupar-se por mais tempo de governo civil; em consequencia de que pedia ao gabinete que provesse aquelle cargo nomeando outrem para elle. Dizem que essa resolução do general foi devida a algumas dissensões havidas entre elle e o conde Cantelli. Victor Emmanuel declarou que não consenteria na demissão pedida, e Cialdini ficou em Napoles para conservar alli o equilibrio da formidavel espada que lhe foi confiada. Vê-se daqui que o conde de Cantelli teve de retirar-se.

O cardeal Antonelli em Roma apresentou ao general Goyon as suas desculpas pelo incidente occorrido com monsenhor Merode, declarando que de ora avante seriam com elle cardeal as relações do chefe da guarnição franceza.

Pio IX continua a obter melhoras no seu estado valetudinario: porém mostra-se sempre inflexivel na certeza, em que está, de que todas as pessoas que contrariam o seu reinado são filhos transviados ou grandes miseraveis. A sua corte guiada pelo impulso do cardeal Antonelli não pensa em provocar o governo francez, nem tambem em promover uma colligação: a sua confiança de todos os dias é que Daniel sahirá da cova dos leões.

Por outro lado monsenhor Merode reune em torno de si o pequeno elemento franco belga, e o impelle á acção. Os adherentes deste ultimo desejam promover uma vasta combinação entre os catholicos de Paris, Madrid, e Vienna, uma especie de cruzada, por meio da qual desejam igualmente que Pio IX, qual outro Pio IV, e Nicoláo V, combata os turcos da impiedade, o constitucionalismo, o racionalismo, e nacionalismo, e outros que taes absurdos revolucionarios! Porém a côrte pontifical que não sabe como se possa collocar a questão nesse terreno, os tem em conta de muito exaltados, e sem juizo: mostra-se disposta a aceitar a boa vontade e o dinheiro que elles lhe offerecem, porém recusa dirigir-se por sua influencia: emfim a corte pontifical acha os francos belgas mais papistas ainda do que o proprio Papa. O cardeal Antonelli quer calafetar a barca de S. Pedro lá ao seu modo, e não tem fé no galvanismo de monsenhor Merode e dos seus. Em uma palavra o clero franco belga em relação com a Europa toda se offerece para salvar o Papado, e o Papado não ousa confiar-se nelle. Eis aqui qual é a situação real das cousas.

O barão Ricassoli dirigio aos enviados italianos no estrangeiro uma nota, que tem causado muita sensação. Nessa nota desenvolve de uma maneira a mais simples e mais natural os grandes factos consumados pelo novo reino. Chegando inopinadamente ao subido cargo de presidente do conselho outro não podia, nem devia ser o seu programma—senão proseguir na politica do conde de Cavour. Ora, proseguir na politica do conde de Cavour era manter intacto o pensamento daquelle estadista em relação á Veneza e a Roma, proclamar o direito da Italia, defendê-lo com energia, mas sem nunca compromettér a paz da Europa por medidas irreflectidas e precepitadas, ou por loucas provocações.

O conde de Cavour foi um célebre ministro porque se tornara interprete fiel e inabalavel dos sentimentos da sua patria. Era preciso que a Europa ficasse bem convencida de que a morte desse imminente estadista em nada mudava a resolução da Italia; e M. Ricasoli não era homem que prolongasse por muito tempo a incerteza; por isso logo desde o primeiro dia amigos e inimigos souberam com quem tinham de haver-se.

Ricasoli declarou que a Italia devia existir, e existir unificada: que ella não queria tolerar a invasão permanente de 200,000 Allemães comprehendidos dentro das suas fronteiras, e nem tão pouco renunciar á condição essencial da sua unidade em Roma. Disse que a Italia seria paciente e moderada, porque á par da consciencia do seu direito possuia tambem o sentimento dos sacrificios que um povo deve algumas vezes fazer em prol da paz do mundo: mas deu claramente a entender que a paciencia e a moderação tinham os seus limites, além dos quaes uma nação só deve attender á voz do dever e do direito da sua salvação.

Essa linguagem produzio o seu bom resultado. No meio das desconfianças reciprocas, e dos interesses contraditorios da Europa, Ricasoli conservou para a Italia a amisade e o apoio da França e da Inglaterra. Com a força do raciocinio e do direito, elle venceu e desarmou as potencias incertas, indifferentes, ou ciosas; paralysou e manteve a Austria no seu isolamento, proseguindo moralmente na guerra aberta, franca, e honrosa pela lealdade manifesta, com que o conde de Cavour a tinha comprehendido.

Depois de ter unificado os espiritos na Italia Ricasoli unificou igualmente os interesses; cuidou nas leis communs, nas administrações, nos tribunaes, moedas, dividas, e impostos; augmentou estradas; creou uma marinha, e sobretudo organisou uma esquadra que póde estar ao nivel dos maiores acontecimentos.

Nessa tarefa immensa o governo e a nação rivalisaram em coragem e confiança, em abnegação patriotica e laboriosa. Emfim á vista de semelhante espectaculo a Europa adquirio a convicção de que a Italia constituida, grande e forte, longe de ser um perigo e uma ameaça para a ordem universal, é ao contrario uma das condições mais essenciaes de segurança, uma das mais solidas garantias do equilibrio real, e da paz perduravel. A prova está dada; e não foi sem razão que o successor do conde de Cavour disse, tratando da questão romana:

« Ousamos repetir com orgulho bem entendido que a Italia se acha constituida. Sim, a Italia está constituida, não obstante achar-se ainda uma parte della em poder do estrangeiro; porque estamos certos de que a Europa, vendo-nos bem organisados, bem armados, e fortes, se convencerá do nosso direito em entrar na posse do territorio que nos pertence, e favorecendo a restituição da parte que nos falta enchergará nisto uma garantia de repouso e de paz, porque estamos ainda certos de que a Europa, quando melhor nos conhecer, se persuadirá de que nós, povo essencialmente catholico, comprehendemos melhor que qualquer outro povo os verdadeiros interesses da igreja, quando pedimos á mesma igreja que se despoje dos direitos feudaes que lhe concedeu a barbaria, e que são incompativeis com a civilisação, offerecendo-lhe em troca completa independencia e liberdade no exercicio do seu santo ministerio, inteiro reconhecimento e o respeito de uma nação regenerada.»

Todo aquelle que comparar esta linguagem do ministro de Victor Emmanuel com as violencias do ministro de Pio IX não hesitará por certo na escolha.

A Austria e as nacionalidades magyare, slava, etc..—De todos os estados da Europa a Austria é aquelle que mais se tem visto sobrecarregado de crises, e crises bem terriveis. Mas, da mesma fórma que esses jogadores a quem a fortuna favorece com uma perseverança espantosa, a casa de Hapsbourg tem ganho todas as partidas, em que a existencia do seu imperio se achava compromettida!

O acaso tem reparado durante muitos seculos as suas derrotas mais graves, e as suas faltas mais sérias. Sempre que os Czares da Allemanha estavam prestes a precipitar-se no abysmo, um salvador inesperado apparecia para dar-lhes a mão.

Porém hoje a face das cousas está mudada, e não vejo de que lado poderá surgir esse salvador. O Czar está muito preoccupado com os negocios internos do seu imperio para aceitar semelhante encargo assaz perigozo; o rei da Prussia tem interesse em ver a Austria desabar: a Polonia não lhe mandará mais um Sobreski; a França não desembainhará a sua espada contra o direito dos povos; e a Inglaterra é muito liberal para tomar a defeza de um governo oppressor, e mais que liberal—é muito prudente para atirar-se nas vicissitudes de uma luta onde arrastaria contra si a Europa inteira.

Por toda a parte a opposição das dietas ameaça ao mesmo tempo as finanças e a politica da Austria. O seu ensaio de constitucionalismo não foi bem succedido: não tarda que o conselho do imperio se veja reduzido a representar sòmente as provincias hereditarias da casa de Hapsbourg. A resposta Deak votada pelas duas camaras hungaras é concebida em termos que excluem toda a probabilidade de conciliação. Citaremos aqui o trecho final:

« A nação não póde aceitar á vista de suas leis o fim proposto no diploma de 20 de outubro, nem a patente de 28 de fevereiro; e por conseguinte a dieta não póde enviar deputados ao Reichsrath. Se não obstante forem ordenadas no paiz eleições para esse fim, e os eleitos aceitarem o mandato, a dieta declara desde já que considerará semelhante acto como uma violação da constituição: e nunca reconhecerá taes deputados do Reichsrath como verdadeiros representantes da Hungria, e muito menos como obrigatorios os encargos, emprestimos, e vendas de dominios nacionaes concernentes á mesma Hungria votados no seio daquelle Reichsrath. A dieta não quer, não pode mais do que o direito legal, por ella ha muito tempo exercido, de votar os impostos e o contingente militar, o direito legal de formular leis de accôrdo com o rei, de interpreta-las, modifica-las, abroga-las; em uma palavra quer e pede o restabelecimento completo das leis de 1848.

E' muito doloroso que o rescripto real não se tivesse baseado na constituição da Hungria, e sim n'uma patente outhorgada; porque este facto torna impossivel qualquer combinação fóra das bases constitucionaes. A dieta por conseguinte considera como rompido por uma vez o fio das deliberações parlamentares. E' provavel que tristes dias se preparem para o nosso paiz, mas este saberá soffrer para reservar aos seus vindouros o direito legitimo á liberdade, e á vida constitucional; porque aquillo que o poder e a força roubam á nação lhe póde ser algum dia restituido em circumstancias favoraveis, mas aquillo a que ella renuncia voluntariamente fica para sempre perdido.»

Os dous presidentes da dieta de Pesth, portadores do documento em questão, foram officialmente recebidos pelo imperador que prommetteu uma decisão depois de examinar esse documento. A decisão tinha de ser a dissolução da dieta, e a publicação de um manifesto.

Com effeito a 22 de agosto em Pesth no meio de muitas interrupções e murmurios, os dous presidentes leram a decisão imperial constante de um rescripto concebido nestes termos:

« Considerando que a dieta hungara não respondeu aos convites que lhe foram dirigidos, considerando mais que a nosso pesar não podemos esperar uma acção ulterior e salutar para a Hungria dessa mesma dieta que desconhece tão fortemente o seu dever com grande detrimento de todos os interesses, declaramos directamente rompido o fio das negociações possiveis, porque não devemos ceder á pretenções cujo alcance excede a todos os limites admissiveis, e havemos por bem dissolver a dieta pelo presente rescripto, reservando-nos o direito de convocar uma nova dieta dentro do prazo de seis mezes, no caso de que assim o julguemos conveniente.»

A dieta da Croacia desenvolve cada dia com mais energia a attitude que ella tomou entre a Austria e a Hungria. Decidio que a croata seria a unica lingua admittida na instrucção publica, e votou uma lei sobre o crime de traição á patria: finalmente adoptou um projecto de lei, cujas consequencias podem ser fataes para a Austria. Eis o projecto: as provincias croatas conhecidas sobre o nome de confins militares fornecerão por sis sós á Austria quasi tantos soldados quanto todo o resto do imperio. A dieta de Agram abolio para sempre essa instituição de confins militares, proclamando além disso a emancipação immediata dessa especie de escravos armados, dos quaes fez tão formidavel uso o absolutismo austriaco. Ella erigio em cidades livres reses as communas militares.

Para reparar taes derrotas soffridas em Pesth e Agram o gabinete de Vienna cuidava em convocar a dieta da Transylvania afim de que esta mande seus deputados da Reichsrat; mas é de esperar que essa convocação intempestiva traga aos Hungaros e aos Croatas uma nova alliada.

Por outro lado dizem que a côrte da Austria está firme na intenção de limitar os seus esforços a manter o *statu-quo* até que possa contratar alguma alliança que assegure a sua situação exterior, e lhe permitta empregar o seu exercito em resolver as questões interiores: então será tempo de convocar de novo os eleitores e pedir-lhes seu ultimo voto.

Em apoio desta asserção tem-se feito muito reparo na passagem do archiduque Maximiliano, irmão de Francisco José, em Southampton.

O principe foi bem recebido pelas autoridades municipaes, que lhe fizeram alguns discursos, a que elle respondeu por um elogio completo das liberdades inglezas, e por uma allusão ao novo constitucionalismo da Austria, e á probabilidade de uma alliança austro-ingleza. Mas ninguem se illuda com isso!

Nesse reino unido da Grã-Bretanha vai começar a campanha dos banquetes sobre todos os pontos eleitoraes do paiz. A sessão do parlamento que encerrou-se no dia 6 deste mez se apresentará ao juizo da historia com um acompanhamento mui limitado. A reforma parlamentar foi mais que adiada, foi esquecida, o *church rates bill* rejeitado, e a abolição dos direitos sobre o papel foi mais um triumpho de Mr. Gladstone do que do gabinete; porquanto este ultimo mostrou-se sem iniciativa durante toda a sessão em presença de uma opposição fraca. Todas as questões politicas importantes foram guardadas de commum accordo, e na proxima sessão haverá muito que fazer, e ainda mais o que dizer. E zombem dessa liberdade ás vezes tão expansiva das grandes assembléas deliberativas da Inglaterra! Pelo contrario deve-se invejar dessa nação o habito salutar que ella tem do pensar abertamente; porque como disse um seu escriptor contemporaneo—é nobre discorrer-se quando o objecto do discurso é o interesse da patria, e onde se clama e se falla o direito, a razão e a justiça não ficam esquecidas na sombra e no silencio.

A vizita que o rei da Prussia devia fazer a Napoleão III no campo de Chalons não teve effeito. O rei Guilherme I encarou com terror infantil a perspectiva de ver-se sobre o solo francez: escreveu ao imperador que em virtude do attentado Becker fôra obrigado a suspender a cura que emprehendera por uma molestia nervosa já antiga; que a excitação produzida por aquelle facto tornava-lhe o repouso muito necessario, e pois, cumpria-lhe evitar qualquer outra nova commoção: além disto não tinha sido ainda corôado, e não havendo solemnemente tomado posse da sua dignidade, hesitava fazer ostentação até certo ponto dessa dignidade em paiz estrangeiro, e de uma maneira tão publica como no campo de Chalons.

Os correspondentes da Inglaterra affirmam que o motivo que mais influiria no animo de Guilherme I para não vir á França foi a viagem que aqui acaba de fazer o rei da Suecia, monarcha que se tornou garante da integridade da Dinamarca. Muito se ha a opinião publica occupado da possibilidade de uma alliança entre a França e a Suecia, que reconheceu tão promptamente o reino da Italia, e que tanta sympathia mostrou pela politica das nacionalidades. Haja um conflito entre a Prussia e os Estados-Scandinavos, e estes ultimos colherão o fructo do seu liberalismo, verão o que lhes pode valer a sua adhesão publica e espontanea aos principios de que a França se tem tornado o campeão.

A par da Polonia se agita tambem a Finlandia. Arrancada desde 1809 á Suecia essa fracção do mundo scandinavo nem por isso se tornou russa; os esforços do governo de S. Petersbugo nada tem podido contra essa nacionalidade tão vivaz: os ultimos acontecimentos da Europa fizeram que o povo Finlandez, depois de ter silenciosamente supportado o jugo, se pozesse a reclamar. Procuraram apasigua-lo, fizeram correr o boato de que entraria elle no goso da sua constituição, e seria convocada a dieta nacional.

A este boato toda a Finlandia exultou de prazer, e isto coincidindo com o movimento produzido na Polonia, o governo russo julgou opportuno abater-se: mas não deve estar muito satisfeito com o acolhimento feito a esse acto pelo povo Finlandez.

O movimento nacional da Polonia russa se estende e gunha a Polonia prussiana, e a Polonia austriaca. Em Varsovia a situação vai mal. O

governo russo se tem muito preoccupado ultimamente com uma demonstração projectada para celebrar-se o anniversario da união do antigo reino com a Sithmania; e que motivou rigorosas medidas de precaução. Mas a autoridade se sente vencida perante a attitude nobre e imponente das populações; e recua na presença da responsabilidade de um conflicto: entretanto conserva ainda pelas ruas os seus soldados e canhões. Tristes scenas tiveram lugar em Mlawa.

Questão do Oriente.—A insurreição da Herzegovina é destinada a tomar um lugar importante nas preoccupações da Europa. Parecia organisar-se um levantamento de todas as provincias christãas do imperio. O estado do exercito turco é tão deploravel, e tão desacreditado o seu chefe que em Constantinopla já ninguem se illude sobre a gravidade da situação.

A questão do Oriente se concentra toda na Herzegovina. A Bosnia e a Bulgaria estão promptas a sublevar-se tambem, e desta forma espera-se que haja uma sublevação unanime e formidavel dos povos Slavos, a que se associaram a Servia e a Croacia, assim como os Montenegrinos.

As hostilidades já começaram: entretanto Omer Pachá, em quanto espera reforços, cuidou em dirigir aos insurgentes uma proclamação, na qual os convidou a deporem as armas; mas os christãos responderam apoderando-se dos comboios de viveres do generalissimo de Abdul-Azir, e exterminando os destacamentos que os escoltavam. Consta que ultimamente se entabolaram novas negociações.

O novo sultão continua a fazer uma verdadeira hecatomba de funccionarios: nem digamos que elle não tem razão, pois é impossivel ser-se tão mal servido como o foi Abdul Medjid: o que ha ahi somente de muito provavel é que os novos funccionarios conseguiram com bastante difficuldade ser melhores que os seus predecessores, pois é impossivel servir-se bem a um máo governo.

Os poucos homens que na Turquia sonham com a regeneração do imperio duvidam agora da sinceridade de Abdul-Azir, a quem censuram por deixar-se cercar de Aali-Pacha, e Fuad Pacha, em substituição de Kuprisli, o primeiro na qualidade de grão visir, e o segundo como ministro dos negocios estrangeiros. Os europeus ser-lhe-hiam menos suspeitos do que esses dous conselheiros da corôa. Todos os que escaparam á morte e ao exilio em consequencia da grande conspiração de ha dous annos, exaltadas no seu patriotismo ardente, se acham hoje ligados ao joven soberano.

Não quer isto dizer que Abdul-Azir tenha mudado de vistas ou de sentimentos, mas a sua boa vontade foi de encontro á linha formidavel dos funccionarios habituados a viver na inercia e na desordem, e que foram causa da queda do grão visir Kuprisli; mas elle não tem bastante experiencia para comprehender que a reforma da sua casa não é a reforma do imperio; finalmente sendo muito mais liberal do que a Porta, deixa entretanto que a Porta governe! Quando o sultão lhe resiste apresentar-lhe ella o phantasma da Europa descontente, e elle cede, porque não tem bastante luz e nem bastante experiencia para ver claramente nos negocios do Estado; e Aali-Pacha o isola de todo o contacto.

A elevação deste ultimo ao cargo de grão-visir tem dado motivo a uma reacção por tal forma combinada que somente auguram por dous mezes a duração desse ministerio impopular; e é pois que se desvanecem todas as esperanças concebidas pelos politicos que pouco querem enxergar para não verem que a raça mahometana é incapaz de civilisação.

Hespanha.—O ministerio hespanhol continua a combater a imprensa liberal. O *Contemporaneo* pagou 20,000 reses, e o *Iberia* outro tanto. A perseguição tem-se estendido até os jornaes estrangeiros: a *Independencia Belga*, a *Opinião Nacional*, as *Nacionalidades*, e a *Presse* ha muitos dias, que não chegam a Madrid.

O Donnell chamou a si os ultramontanos para sustentar a sua politica, e continua a não reconhecer o reino da Italia.

Porém a reunião das côrtes se aproxima, e as cousas hão de mudar. As fileiras dos descontentes se engrossam todos os dias e recebem homens de grandes esperanças, que sabem comprehender a epoca em que vivem, homens que são sympathicos a idéa de uma alliança com a França, assim como á emancipação da Italia, finalmente que aspiram para o seu paiz, além das reformas politicas indispensaveis, outras reformas financeiras e commerciaes não menos uteis.

Em face de semelhante situação tão assignalada o fim do ministerio O'Donnell só é uma questão de tempo.

Dizem que os Mouros formam o projecto de tomar a offensiva em Marrocos, e tirar do poder dos hespanhoes a cidade santa de Tetuan. Isso dar-lhes-hia uma posição melhor daquelle lado, e neste negocio obrariam a seu ver com pleno direito. Dizem mais que a Inglaterra, afim de preparar-se para eventualidades que a assustam não duvida conceder um emprestimo dos Marroquinos para tornar-lhes possivel o pagamento da indemnisação da guerra. Sendo assim, não seria mais o gabinete de Madrid a quem pertenceria exigir um penhor sobre as costas do Oceano, ou em outra qualquer parte.

G. M.

Porto, 27 de agosto.

S. M. o Sr. D. Pedro V. e S. A. o infante D. João, duque de Beja, entraram nesta cidade ás 3 horas do dia 24 do corrente. Tinham sahido de Lisboa, em um trem especial do caminho de ferro, no dia 22 áquella mesma hora.

No carregado, entraram na mala-posta, e chegaram a Oliveira de Azemeis na manhãa do dia 23, e alli se hospedaram em casa do Sr. Bernardo da Costa Souza Pinto Basto. Na manhãa do dia seguinte visitaram o asylo de infancia, instituido e sustentado pelo Sr. Antonio Pinto de Carvalho, dignando-se S. M. inscrever-se como protector deste estabelecimento de beneficencia. A's 9 horas do dia 24 SS. M. e A. partiram de Oliveira de Azemeis, e chegando ao Alto da Bandeira, pouco depois das 11 horas, descansaram em casa do Sr. Diogo José de Macedo, aonde lhes foi servido um refresco. A's 3 horas da tarde partiram SS. M. e A. seguindo a estrada nova do Alto da Bandeira á ponte pensil, sobre o Douro, que S. M. quiz inaugurar, tendo-se feito para este fim uma ponte provisoria no ponto em que o tunel, para a via ferrea, corta a dita estrada.

Pouco antes das 3 horas a fortaleza da Serra Pilar annunciou por uma salva real que os augustos viajantes, e sua comitiva, se aproximavam da ponte pensil; e instantes depois, o vapor de guerra *Lynce*, fundeado defronte do caes da Ribeira, confirmava, por outra salva, que dentro em pouco a cidade invicta receberia dentro dos seus muros o neto do imperador soldado, do saudoso duque de Bragança, que chamava aos portuenses « seus amigos ».

A's 3 horas recebia a camara municipal,—no pabilhão levantado na praça da Ribeira,—o Sr. D. Pedro V e o serenissimo infante o Sr. D. João.

Eis a allocução que o presidente da municipalidade, o Sr. visconde de Lagoaça, dirigio a el-rei por occasião do cerimonial da entrega das chaves da cidade:

« Senhor!—Outra vez o Porto recebe a honra da visita de V. M., outra vez nos cabe a gloria de saudar e dar as boas vindas a V. M., e de agradecer esta nova distincção que devemos á benevolencia de V. M., e com a qual a camara e o povo deste municipio se julgam summamente lisongeados.

« V. M., sempre desvelado em promover o bem estar dos povos, e em proteger as artes e industria, dignou-se, apezar da distancia, vir, acompanhado do serenissimo Sr. infante duque de Beja, assistir a inauguração da exposição industrial Portuense.

« Aprouve assim a V. M. honrar este elemento eminentemente civilisador, e com a sua presença dar-lhe maior estimulo e realce, e tornar a nossa festa de industria em festa nacional, e de completo jubilo para todos.

« Aceite V. M. a expressão do nosso mais profundo e respeitoso conhecimento.

« Esta concurrencia, senhor, que espera a V. M. não é attrahida pela curiosidade, mas sim pelo vehemente desejo, que todos teem de saudar o seu rei, o supremo chefe do estado, e significar-lhe a sua gratidão pelos beneficios do passado e a sua esperança pelo futuro.

« A heroica e sempre leal cidade do Porto, berço da liberdade, identificada com a augusta dynastia reinante, e com tudo quanto póde concorrer para o maior esplendor do throno de V. M., enche-se do maior orgulho—por receber dentro de seus inexpugnaveis muros neste dia de tão gloriosa recordação para os portuenses tão augustos hospedes—e mostrar mais uma vez, que em respeito e dedicação a seu soberano não cede a nenhuma outra.

« Digne-se, senhor, aceitar para V. M., para seu augusto pai, el-rei o Sr. D. Fernando, a quem todos os Portuguezes amam com tanto respeito como reconhecimento, para este augusto principe, e para toda a familia real as respeitosas homenagens da camara e o povo deste municipio, de que sou imperfeito orgão; e permitta-me V. M. que em penhor da nossa submissão e lealdade tenha a honra de pôr nas mãos de V. M. as chaves da cidade.—Porto 24 de agosto de 1861. »

O Sr. D. Pedro V respondeu com a affabilidade que lhe é proverbial, e em seguida á etiqueta propria de taes actos SS. M. e A. entraram no carro descoberto, e precididos de numeroso cortejo seguiram pelas ruas marcadas no programma até á real capella de Nossa Senhora da Lapa, em cujo adro foram recebido debaixo de palio pela camara municipal, a qual, á porta do templo, entregou as varas do mesmo ao reverendo cabido, que para este fim alli se achava revestido de pontifical. Depois celebrado o *Te-Deum*, a fortaleza da Serra do Pilar de novo salvou. SS. M. e A. seguiram para o palacio real, bem conhecido por palacio dos Carrancas, hoje propriedade do estado.

A tropa da guarnição, que tinha esperado os reaes viajantes na praça da Ribeira, esperava-os agora em alas nas proximidades do palacio real, para depois que SS. M. e A. a elle recolhessem marchar em continencia em frente do mesmo palacio; o que effectivamente teve lugar logo que os mesmos augustos senhores assomaram a uma das janellas.

O Sr. D. Pedro V e seu irmão o infante D. João sahiram de Lisboa acompanhados dos ajudantes de campo o Sr. marquez de Ficalho e D. Luiz de Mascarenhas.

O ministro das obras publicas, o Sr. Thiago Horta, apresentou-se a S. M. no dia 24 em Oliveira de Azemeis, tendo vencido em 18 horas 529 kilometros de caminho ou aproximadamente 25 leguas! Não consta outra viagem tão rapida.

Em Grijó eram SS. M. e A. esperados pelo governador civil do districto do Porto, general Ferreira commandante da terceira divisão militar, e seu estado maior.

No alto da Bandeira recebeu el-rei a felicitação da camara municipal de Villa Nova de Gaya, exprimindo, nesta occasião, o presidente da municipalidade, o sentimento de que estavam possuidos os habitantes do municipio por el-rei não passar pelo meio da villa. S. M. deu a razão que o obrigava a tomar a estrada nova, e prometteu n'um dos proximos dias visitar villa nova de Gaya.

No dia 25 dignou sa S. M., acompanhado do Sr. infante D João de ir inaugurar a Exposição Industrial Portuense. O magestoso e vasto edificio da braça do commercio, agora tornado depositario de primorosos e variados trabalhos devidos á intelligencia e actividade do homem, achava-se exteriormente adornado das gallas festivaes, que denunciavam que lá dentro se preparava uma das maiores e mais esplendidas festas que tem visto a cidade do Porto. As ruas contiguas ao edificio estavam tomadas por grande concurso de povo, quando, ao meio dia, uma gyrandula atroando os ares prevenia a commissão da exposição de que SS. M. e A. eram chegados, para em seguida ao acto solemnissimo da inauguração, se abrirem as portas do, provisoriamente, palacio de industria, aos innumeros curiosos avidos de examinarem as relectas collecções de productos que alli estavam dispostas.

El-rei e seu augusto irmão foram recebidos á entrada do edificio pela camara municipal, commissão da exposição, que se distinguia por um laço de fita branca na casaca; direcção da associação Industrial Portuense por um laço de fita azul e branca, os membros do jury traziam por distinctivo outro laço de fita côr de rosa.

Tomados os respectivos lugares na sala, que para o acto inaugural se havia convenientemente adornado, o Sr. Antonio Bernardo Ferreira, presidente da associação que promovera e dirigira a exposição, leu a allocução seguinte:

Senhor!—O dia de hoje ficará por muitos titulos memorado nos faustos da Associação Industrial Portuense.

« Esta festa verdadeiramente nacional do trabalho e da industria nobilita-se e exalta-se pela honrosa cooperação dos poderes publicos, e pela augusta presença de um rei cidadão, de um monarcha illustrado, que vem presidir a este rigosijo popular, como o primeiro magistrado constitucional da nação.

« No affan industrial, nas lides do trabalho ninguem no nosso paiz ousará negar a esta invicta e leal cidade do Porto os fóros de rainha, rainha generosa, que sem pleitear competencias, abre as portas deste palacios aos productos industriaes de toda a nação, que convida para o seu torneio de honra. Os artefactos de origem nacional, que ahi estão expostos ao geral exame, são filhos dos improbos esforços de um povo laborioso e preserverante.

« Quando o grande jury da opinião publica os comparar com identicos productos d'outras nações deve metter em conta nessa comparação as circumstancias difficeis e especialissimas, em que nos achamos como paiz industrial; a epoca tardia em que nos sentamos ao grande banquete do progresso universal; as lutas civis, em que umas vezes para cimentar a liberdade, outras para combater o abuso, largamos a veluse pacifica de artistas, para cingirmos o boldrié de soldados; a exiguidade de nosso territorio e população em paralello e visinhança com grandes e poderosas nações; amestradas de ha muito no caminho das artes; a tendencia antiga e quasi exclusiva do nosso povo para os trabalhos da agricultura, a falta de capitaes que animem as grandes emprezas, e a área diminuta do nosso commercio maritimo.

« Quem avaliar a nossa industria pelo prisma de todas estas justissimas considerações, ha de encontrar-nos maiores do que parecemos, ha de dar á geração presente dos nossos industriaes um lugar de honra nas fileiras do progresso.

« A exposição que V. M. vém inaugurar é um appello de nobre emolução, não só para todos os ramos de industria fabril, mas para todos os instrumentos e methodos agricolas, para os exemplares das bellas artes, e para as variadas operações de commercio.

« A este appello proclamado a um canto das extremas costas occidentaes da Europa responderam generosamente os nossos irmãos da sociedade Madrepora, das praias do outro hemispherio. A este appello concorreram os nossos irmãos em trabalho da cidade como nós liberal e illustre, como nós tambem rainha da industria na nação confiante.

« Ahi estão patentes as bellas medalhas de premio, e os excellentes productos que nos remetteu a filial da associação Industrial Portuense, em Barcellona. A este appello apresentou-se o commercio do Porto, franqueando-nos os vastos salões desta sua casa. Elle sanccionou deste modo o illustrado principio de que para a prosperidade de um povo a industria e o commercio devem dar ás mãos, fraternisar e auxiliar-se.

« A nossa exposição abrilhanta-se com estes adjuctorios, ufana-se com esta concurrencia.

« O dia de hontem era o designado por nós e aceito por Vossa Magestade para a abertura da exposição. Circumstancias extraordinarias a fizeram addiar para hoje. Esse dia era memoravel por um feito glorioso que ligou para sempre o Porto á bandeira bicolor das nossas publicas liberdades. Esse feito precedeu a epoca heroica em que elle teve a gloria de libertar o paiz inteiro e de segurar a corôa na cabeça da augusta rainha, de saudosa memoria, mãi de Vossa Magestade. Foi a proclamação da nossa liberdade e da nossa independencia, feita nesta cidade em 24 de agosto de 1820.

« Quarenta e um annos são passados desde esse facto sacresando do povo com o seu monarcha. Os fructos ahi os estamos colhendo. A industria prospera ao sopro da liberdade. A liberdade fortifica-se á sombra do throno. E o nosso rei constitucional vem sentar-se no meio dos artistas e inaugurar com a sua augusta presença a nossa grande festa popular e nacional. O Porto não quer outra gloria. O trabalho é o seu brasão. A liberdade a sua bandeira. Seja o rei o seu escudo. »

Em seguida Sua Magestade dignou-se responder com o seguinte significante discurso:

« Sabeis, senhores, o prazer com que venho tomar parte na vossa festa.

« Eram raras, não ha muito ainda, no nosso paiz estas solemnidades, que a um tempo são estimulo utilissimo de curiosidade e ensejo incomparavel de instrucção para tantos.

« Nesta feliz diversão aos habitos da nossa vida publica, cabe o melhor quinhão a esta cidade, a primeira em todas as lides, em todas as iniciativas uteis e fecundas.

« Demasiado tempo perpossemos ao cuidado de questões que por si mesmo tinham de ser resolvidas, os problemas infinitamente mais serios que se formam nas entranhas da sociedade, e que esta decide pelas suas mãos, se os não decidem aquelles que presidem aos seus destinos. Esquecia-nos no meio das disputas em que nos deixamos a imaginar razões de dissidencia e de inimisade, o grande dever dos governos na actualidade—dar trabalho á sociedade para que se não desvaire e dissolva, como o embate das paixões que lhe disputam a posse; dar-lhe instrucções para que ella não desconheça o valor do trabalho, para que não perca, com as servidões creadas com as necessidades materiaes da vida, a noção das obrigações que excedem a todas as conveniencias e a todos os lucros.

« Quando se contempla o que as nossas industrias conseguiram sem nenhuma quasi das condições com que tinham direito a contar, lamenta-se dobradamente o tempo perdido, mas confia-se dobradamente no porvir.

« Acudiram tambem os estranhos ao vosso chamamento.

« Distinguiram-se outr'ora as nações pelas obras da guerra: distinguem-se hoje os trabalhos da paz e a mesma razão da solidaridade que as liga entre si, essa mesma as extrema mais profundamente que as desconfianças, mais duradouramente que os odios. »

Finalisado o acto da inauguração, SS. MM. passaram a visitar as salas da exposição, significando á commissão directora o immenso prazer que sentiam ao observarem que a festa era em tudo digna da cidade que a tinha promovido, e com tão feliz exito levado á execução.

S. M. e A. aceitaram o *lunch* que lhes fôra offerecido, no fim do qual sahiram do palacio da exposição, seriam mais de 4 horas.

Não podemos determos com os pormenores das festas que tem havido nesta cidade. Tememos não chegar a tempo ao correio:—mas vale pouco do que nada.

Diz se que S. M. e A. partirão amanhãa para Braga, onde se fazem grandes preparativos para a sua recepção.

O Sr. D. Pedro V, nesta sua segunda visita, tem-se tornado ainda muito mais popular de que da primeira.

Hontem á noite andaram S. M. e A. á vêr as illuminações da rua da Almada, dos Clerigos e rua das Flores. Nesta ultima rua chegou a tal ponto o enthusiasmo dos seus moradores que fizeram alas com brandões acezos. Muitas aclemações—aclamações não encommendadas, mas nascidas da popularidade que o Sr. D. Pedro V tem sabido grangear.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 7 do corrente mez apagou-se a luz do pharol situado no Cabo Frio, a qual foi substituida por outra collocada no lugar denominado Focinho do Cabo.

Fica essa nova luz ou pharol na extremidade sul da ilha daquelle nome.

— No intuito de não ser excedida a verba da lei do orçamento relativa ao sustento e curativo dos presos pobres, publicou S. Exc. a tabella distribuitiva da respectiva consignação tomando por base della os dados, de que já fizemos menção de outra vez.

E' um passo dado já na regularisação desse importante serviço, cuja despeza tendia a crescer n'uma espantosa progressão, devida a autorisação de excederem-se as verbas de natureza eventual.

Connexa com esta medida, é essa outra de realisar-se effectivamente a recepção das despezas feitas com o sustento de presos de outras provincias, que são mandados para as nossas differentes prisões; visto que não devem por certo ellas correr por nossa conta.

— Tendo o agente de leilões José Maria Pestana prestado nova fiança para poder continuar no exercicio das funcções do respectivo lugar, de que estava suspenso por ter fallecido o seu anterior fiador, foi mandado pelo tribunal do commercio continuar a servir o referido lugar, sendo-lhe levantada a suspensão por haver cessado a causa que lhe dera occasião.

— Pela inspectoria da alfandega é declarado, que aos officiaes de descarga e outros não são obrigados os consignatarios e mestres de embarcações a dar gratificação alguma por serviços que os mesmos funccionarios devem prestar gratuitamente, sendo aliás pelo regulamento da mesma alfandega prohibido aos empregados a recepção de quaesquer emolumentos, braçagens, exportulas ou outro qualquer vencimento não marcado pela lei.

Além dessa declaração, o referido Sr. inspector querendo por termo a essa pratica abusiva, que leva á actos menos dignos de um funccionario, recommenda a abstenção dessas gratificações da parte daquelles que as davam, bem como que levem á sua sciencia qualquer irregularidade, vexame, ou exigencia indevida, que possa originar-se da sua recusa, para que seja esse procedimento devidamente punido.

— Chamamos a attenção da policia local para uma cohorte de vadios, que nos dizem arrumar-se em uma taberna de *máos ouvidos*, que ha na rua de S. Miguel dos Afogados, e d'ahi fazem quanta provocação é possivel imaginar-se aos matutos que passam inoffensivos.

— Reassumio o exercicio de juiz de direito da 1ª vara criminal desta comarca o Sr. Dr Bernardo Machado da Costa Doria, passando o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara deste termo, que della é o substituto, a assumir igualmente o exercicio da vara de que é proprietario.

— Ante hontem teve lugar o segundo baile dado n'este anno pelos Srs. academicos. Foi muito concorrido, muito brilhante e digno como sempre de tão distincta mocidade.

Desta vez foi elle dado no magnifico palacete do Campo das Princezas, pertencente ao Sr. Dr. Sarmento.

Havia mais de duzentas Sras., e todas podiam dansar á um tempo nas vastas e brilhantes salas do palacete. Bem se via que era casa delineada para casos d'estes, e pode-se dizer com a routeza que temos finalmente lugar idoneo para reuniões d'esta natureza.

— Satisfazendo ao que se nos pede, damos á publicidade a seguinte noticia:

« *Sr. redactor da Revista.*—Como Vmc. não se poupa de publicar as noticias que se enviam para sua conceituada *Revista*, principalmente de algum assignante, peço que Vmc. tenha a bondade de inserir a que incluimos, relativamente ao seminario d'aqui.

« Desde 1858 que foi creada uma confraria no seminario, sob a invocação da Senhora das Dôres, da qual fazem parte os lentes e os seminaristas, tanto externos como internos; e desde este tempo até o presente, que festejam com mais ou menos pompa a sua padroeira.

« Este anno pois terá lugar a festa no dia 29 do corrente e não no dia 22, por causa do que ha na 22, na qual prega na festa o D. abbade de S. Bento e no *Te-Deum* o cura da mesma Sé padre João Serapião da Cruz.

« Como dizia, é a festa no dia 29, tendo por pregador o D. abbade de S. Bento, e no *Te-Deum* o diacono Santino Maciel de Athayde, alumno do 3º anno do curso theologico: o setenario principia no dia 22, pregando em cada tarde um alumno de eloquencia sagrada; os quaes são os diaconos Miceno, Joaquim João Alipio, Barbalho, Rodrigues, Kersveter, Raymundo Felix e Carvalho, sendo que estes dous ultimos ainda não tem ordens.

« No dia 4 reunida a confraria em mesa geral nos salões dos actos, elegeu a nova mesa para 1862, que é composta dos Srs.: juiz, conego Joaquim Ferreira dos Santos, lente de geographia e rhethorica; procurador geral, padre mestre Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, lente de canto chão; secretarios, 1º o diacono João Alipio da Cunha; 2º o alumno do 3º anno Antonio Cardoso de Aguiar; Thesoureiro, o diacono José Ferreira Nobre; procuradores internos, os diaconos José Esteves Vianna e Augusto Adolpho Soares Kersweter; externos Christovão do Rego Barros e Peres.

« Com a publicação desta noticia, como bem lhe approuver, ficarei eternamente grato, pois que, a não ser a folha de Vmc., tudo quanto diz respecto a esta cidade, principalmente do seminario passaria desapercebido. Espero, que Vmc. coopere para que o seminario tenha um incremento.

« Olinda, 12 de setembro de 1861.

« Um assignante de Olinda. »

— Depois d'amanhãa se deverá extrahir a 7ª parte da 4ª loteria a beneficio do gymnasio pernambucano (1ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento pelas 8 horas da manhãa.

— Nos dias 12 e 13 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 5 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 3 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, inclusive o crioulo Luciano escravo de Christiano & Irmãos; a ordem do Sr. juiz municipal da 1ª vara 1; a ordem do Dr. delegado da capital 1; a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo Benedicto, escravo de Balthar & Oliveira; e a ordem do de Santo Antonio 1, que é o africano Caetano, o qual não declarou a quem pertencia.

— O hiate nacional *Santa Luzia*, vindo do Rio Grande do Norte, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

José Paulo de Castro Medeiros e Severino Marques do Espirito Santo.

— MORTALIDADE DO DIA 14.

Gertrudes Maria da Conceição, Pernambuco, 17 annos, solteira, Recife, tetano.

Luiz, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Recife, hydropesia.

Ignacia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio, tisica.

Marcelino José Rodrigues Collaço, Pernambuco, 42 annos, casado, Santo Antonio, hypetrophia.

Maria, Africa, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, congestão cerebral.

Mathias, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Boa Vista, hepetite.

— Falleceram durante a semana 7 homens, 8 mulheres e 8 parvulos livres e 4 homens, 3 mulheres e 1 parvulo; total 31.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Silveira.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Barros.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Generosa do Bomfim.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Freitas.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Nobre Lima.

A' novo jury.

Appellante, Antonio Martins Chaves; appellado, o juizo.

A' novo jury.

Appellante, Ignacio Pereira de Araujo; appellado, o juizo.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Cosme José Rodrigues.

A' novo jury.

Appellante, Marcolino José Ferreira; appellado, o juizo.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, João Evangelista do Espirito Santo; appellado, Manoel Felippe da Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, a fazenda; appellado, José Cesario de Mello.

Confirmada a sentença.

Appellante, Pedro Accioli da Costa; appellado, Pedro Firmino Monteiro.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, José Joaquim Theotonio de Miranda; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, José Galdino Ribeiro Sancher; appellados, os herdeiros de Manoel Alves Guerra.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, o consul portuguez.

Appellante, a irmandade do Rosario; appellado, Manoel Francisco de Souza Leão.

Appellante, Manoel Ignacio da Silva Teixeira; appellado, Antonio Pereira de Farias.

Appellante, Francisca Eugenia Oliveira Casado Lima; appellada, Rosa Candida de Lima.

Appellante, Alexandre Lopes Muniz; appellado, José Francisco de Miranda.

— As appellações crimes:

Appellante, Venancio Lopes da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Joanna da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, José Leite da Silva Campos.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

Appellante, o juizo; appellado, João José de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel de Vasconcellos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Santos Brito.

Appellante, José Serafim Moreno; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Venancio.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

ERRATA.

Na sessão administrativa do tribunal do commercio de 12 do corrente publicada no *Diario* de 14 do corrente, no requerimento de Joaquim de Oliveira Maia, onde diz—ante moral—leia-se—ente moral—e onde diz com os destes—leia-se—deste.

Communicados.

A noticia da nomeação, que recebio na pessoa do Exm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe para o importante cargo de juiz especial do commercio, derramou-se nesta capital no meio dos applausos de todos os interessados na boa gestão da justiça commercial. Era desde muito esperada com impaciencia essa nomeação, tão importante quão merecida.

Exercendo por longo espaço de tempo o cargo de chefe de policia, o Sr. Dr. Alencar Araripe deu sobejas provas de inteireza, energia e amor ao bem publico. Sempre sobranceiro aos pequenos interesses que não raras vezes se agitam para entorpecer a acção da justiça, o nosso distincto amigo pôde iniciar na provincia o systema de uma policia activa que, não se satisfazendo em punir o criminoso, procurava antes de tudo evitar e previnir o crime.

Não vai em nossas palavras a intenção de uma censura á aquelles que o precederam no penoso exercicio d'esse cargo. Mas, o que é certo é que o Sr. Dr. A. Araripe prestou á policia da provincia serviços novos que o recommendam ao paiz como um genio da administração.

Abre-se á actividade do nosso amigo um campo novo d'estudos á explorar. O juizo do commercio, perante o qual se debatem tantos e tão momentosos interesses, é um encargo muito nobre, ainda que bem difficil de supportar. Ahi tem o Sr. Dr. Araripe novas e multiplicadas funcções que mais uma vez porão em prova os seus raros talentos e vasta erudição.

L.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13.	215:130$686
Idem do dia 14.	22:872$133
	238:002$799

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	65	
» » com generos..	558	
		623

Descarregam hoje 16 de setembro.

Polaca franceza—Inkermann—cemento.

Brigue americano—Joseph Parck—mercadorias

Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Escuna noveriana—Jupter—charque.

Barca americana—Conrad—farinha.

Importação.

Vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte:

1 caixa brinquedos, 2 ditas ferragens; a F. Duberry.

200 barricas farinha de trigo, 4 barris cognac, 1 caixa chapéos de sol; a Tissot frére.

30 caixas queijos; a Brander & Brandis.

25 ditas ditos; a Crabbe Whately & C.

15 ditas ditos; a Tasso Irmãos.

1 dita sedas, 1 dita obras de borracha, 1 dita toucas; a Linden Wild & C.

1 caixa musicas; a J. Vignes.

1 dita instrumentos de musica; a Delouche.

1 dita fazendas de seda, 2 ditas ditas diversas, 1 dita camizinhas; a Schapheitlin & C.

1 caixa roupa; a S. P. Wild & C.

1 dita sedas; a D. P. Wild.

3 ditas fazendas de seda e algodão; a J. P. Wild & C.

1 caixa musicas; a Lamonier.

1 dita livros; a do Espirito Santo.

1 dita toucas; a Lopes & C.

1 volume lithographia; a José de Vasconcellos.

1 dito amostras de seda, 1 caixa chapéos; a E. A. Burle & C.

1 caixa chapéos; a Christianni Freres.

1 dita roupas e chapeos; a O de Souza Fanco.

1 dita relogios; a A. S. Faria.

2 dita roupa para meninos; a Guedes & Alcoforado.

1 dita agulhas e 2 caixas vestidos de seda; a Ferreira e Araujo.

4 ditas bichas, 4 ditas vestidos de seda, 1 dita fazendas de seda; a J. Keller & C.

1 caixa perfumarias; a E. Lecomte.

2 caixas bichas, 1 dita estampas; a N. O. Bieber & C.

6 ditas sardinhas, e 1 caixa ameixas.

1 dita ervas medicinaes; a J. A. Guimarães.

2 volumes malas e calçado; a F. Sauvage & C.

2 caixas chapeos, e 1 dita toucas; a Mello Lobo & C.

2 caixas calçado; a J. P. Arantes.

1 dita galões de ouro e prata; a G. A. Guimarães.

1 dita bichas; a Sodré & C.

2 ditas perfumarias; a Dencker & Barroso.

1 dita livros; a Almeida Gomes Alves & C.

1 dita vestidos de seda; a Schaffrim K. & C.

1 dita fazenda de lãa; a Dammayer & Carneiro.

1 dita cigarros; a L. A. Siqueira.

4 ditas maçãas; a Manoel José de Souza.

12 ditas chá; a Francisco S. Rabello & Filho.

2 ditas massa de tomates; a L. J. da Costa Amorim & C.

20 ditas passas; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

1 volume amostras; a Monteiro & Lopes.

Exportação.

Dia 12 de setembro.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Santa Clara*, para Lisboa, carregaram:

Matheus & Rodrigues, 300 saccos com 300 alqueires de farinha de mandioca.

Domingos Rodrigues de Andrade, 20 couros salgados com 560 libras.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Rozalie*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

— 13 —

Escuna ingleza *Wanderer*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 148 saccos com 822 arrobas e 5 libras de algodão.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 10 pipas com 850 canadas de aguardente.

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:

Francisco L. de Oliveira Azevedo, 200 saccos com 150 alqueires de farinha de mandioca.

Vapor inglez *Oneida*, para Londres, carregaram:

Rabe Schmettau & C., 2,944 oitavas de prata em obras velhas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	11:700$669
Idem do dia 14. . . . . . :	662$801
	12.363$470

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	22:419$979
Idem do dia 14.	2:573$562
	24:993$541

PRAÇA DO RECIFE

14 DE SETEMBRO DE 1861.

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres a 24 1/2 e 24 3/4 d. por 1$000 rs., sobre Paris de 390 a 395 rs. por f., sobre Hamburgo a 725 rs. por M B, e sobre Lisboa a 115 por cento de premio, e algum a 120, regulando por £ 50,000 as transacções efectuadas para o paquete *Oneida*.

Algodão - - - - O de Pernambuco escolhido vendeu-se de 10$000 a 10$100 rs. por arroba, e o regular de 9$800 a 9$900 rs., e o de Maceió e Parahiba de 10$000 a 10$500 rs., posto a bordo.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$400 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado a 2$100 rs., e o bruto de 1$960 a 2$000 rs.

Aguardente - - Vendeu-se de 60$ a 65$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. a libra.

Arroz- - - - - O da India pilado vendeu-se de 2$500 a 2$600 rs., e o do Maranhão a 3$000 rs.

Azeite dôce- - - O de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. o galão, e o de Estreito de 2$500 a 2$700 rs.

Bacalhão- - - - Em stocado vendeu-se de 10$600 a 11$000 rs. a barrica, e a retalho de 8$000 a 12$000 rs., ficando em ser 5000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 800 a 1$000 rs. por arroba.

Bolachinha- - - Venderam-se a 3$900 rs. a barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$000 a 6$600 rs. por arroba.

Chá- - - - - - Idem de 2$000 a 2$400 rs. por libra.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 2$200 a 3$600 rs., e a do Rio da Prata de 2$000 a 2$400 rs. por arroba, ficando em ser 70,500 arrobas da primeira, e 20,300 da segunda.

Cerveja- - - - Vendeu-se de 3$000 a 4$200 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo-Chegaram tres carregamentos, além de 800 saccos do Rio de Janeiro. Retalhou-se a 27$ rs. a de Richmond, de 23$ a 25$ a de Philadelphia, 30$ rs. a de Trieste a 10$ rs. pelo sacco de 200 libras, ficando em ser 800 barricas da primeira, 13,000 da segunda, 4,800 da terceira, e 800 saccos da ultima.

Far. de mandioca-Vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. a sacca.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se a 5$500 rs., e o da Suecia a 9$ rs. o quintal.

Louça- - - - - A ingleza vendeu-se de 300 a 320 rs. por cento de premio sobre a facture.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se de 530 a 560 rs. a libra, e a ingleza de 720 a 900 rs. a libra.

Massas- - - - - Venderam-se a 6$500 rs.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$450 rs. por galão.

Passas- - - - - Idem de 5$ a 6$000 rs a caixa.

Queijos - - - - Idem de 2$ a 2$400 os flamengos.

Taboado - - - - O de pinho da Suecia vendeu-se a 35$000 rs. a duzia, e o resina a 95 rs. o pé.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se a 9$ rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$ rs. a pipa.

Vinhos - - - - O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 250$ a pipa, e de outras provincias de 195$ a 210$ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se 680 a libra.

Desconto- - - - O rebate de lettras regulou de 8 a 12 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 220 contos de reis a oito por cento.

Fretes - - - - - Para o Canal a 40, e para Liverpool a 25/ e a 9—16 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 16 a 21 do mez de setembro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana. . . .	canada	$500
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	800
Algodão em caroço	arroba	2$450
Idem em rama ou em lã. . .	»	9$800
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$000
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$920
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	2$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque. . . .	»	2$800
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	220
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	175
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . . .	um	280
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	4$300
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	arroba	22$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	18$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	220
Milho	arroba.	1$000
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	28$000
Sebo em rama.	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 14 de setembro de 1861.

O primeiro conferente. — Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.—O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Approvo. Alfandega de Pernambuco 6 de setembro de 2861.—Barros.

Conforme o 3.º escripturario. — João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.

Lisboa—32 dias, brigue brasileiro *Henrique*, de 242 toneladas, capitão Antonio Fernandes Loureiro, equipagem 15, carga cebolla, batatas e outros generos; Almeida Gomes' Alves & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio-Grande do Norte—Hiate nacional *Santa Luzia*, capitão Manoel Caetano de Araujo, carga fazendas e outros generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 14 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	SSO	Bonan	74	23,3	74	0	759,	30,09
9 »	»	Cal.	Calma	79	26,1	71	0	760,	30,19
1/2 dia	»	ENE	Bonan	81	27,2	68	0	760,2	30,18
3 da t.	»	»	Regul	79	26,1	67	0	759,6	30,11
6 »	»	»	Fresco	76	24,4	67	0	758,8	30,08

A noite clara vento do quadrante do SE até as 2 h. que rondou para o terral.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,4 p.

Baixamar as 6 h 30' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de setembro de 1861.

Romano Steppele,
1º tenente.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 11 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo do Páo-d'Alho creados pela lei provincial n. 501 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

— Pela inspecção da alfandega se contrata a coberta da pôpa do 1º posto fiscal. Os pretendentes dirijam-se a esta repartição das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1861. O 3º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— Sendo expressamente prohibido pelo regulamento aos empregados receber emolumentos, braçagens, esportula ou outro qualquer vencimento não autorisado pela legislação em vigor: o Sr. inspector da alfandega faz saber aos consignatarios e mestres de embarcações, que elles não são obrigados a dar gratificações aos officiaes de descarga e outros, por serviços que devem prestar gratuitamente. E porque muito importa que semelhante pratica abusiva e contraria á lei seja refreada, senão inteiramente cohibida, o mesmo Sr. inspector recommenda a todos os interessados que se abstenham de dar gratificações aos empregados, trazendo ao seu conhecimento qualquer irregularidade, vexame ou exigencia individa que soffrerem, proveniente de recusa de taes gratificações de sua parte, certos de que elle se apressará de punir com todo o rigor da lei áquelles empregados que nessas faltas incorrerem.

Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1861.—O 3.º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

2 arrobas de arame de ferro.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de pinho de forro.
50 arrobas de cabo velho de linho.
10 arrobas de dito de linho branco com 1 pollegada e 1¼ de grossura.
5 arrobas de cré.
10 enchamés de 21 palmos de comprimento de 5 a 6 pollegadas de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 11 de setembro de 1861
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições:

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2.—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe,
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipió.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhaem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhaem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra acima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no prazo de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecido pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionados:

N.º		
	Largo de Padro II.	
1.	Sala do 1º andar......	180$000 por anno.
	Rua do Imperador.	
2.	sobrado de dous andares..........	1.601$000 por anno.
	Rua do Rozario da Boa-Vista.	
14.	Casa terrea..........	201$000 por anno.
	Rua da Cacimba.	
66.	Casa terrea..........	122$000 por anno.
66.	Idem idem..........	81$000 »
	Rua dos Burgos.	
69.	Casa terrea..........	125$000 por anno.
	Rua da Senzalla Velha.	
79.	Sobrado de dous andares..........	753$000 por anno.
80.	Sobrado de dous andares..........	753$000 por anno.
	Rua da Gs.	
84.	Casa terrea........	168$000 por anno
	Rua do Pilar.	
94.	Casa terrea..........	253$000 por anno.
98	Idem idem..........	224$000 »
1.	Sitio na estrada de Parnamerim..........	500$000 »
2.	Idem idem..........	120$000 »
4.	Sitio da Mirueira..........	212$000 »
5.	Sitio do Forno da Cal.	352$000 »

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal, e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo, as 2 horas da tarde, na rua do Crespo n. 21, os objectos avaliados pela maneira seguinte: 3 chapeos de castor para homem 18$, 7 ditos de feltro 28$, 9 ditos de seda preta 54$, 8 ditos de seda enfeitados para senhora 48$, 3 ditos a Garibaldi 9$, 9 capellas de flores 9$, 22 chapeos de sol de sarja lavrada para senhora 110$, 5 leques 15$, 1 palma e capella de flores brancas 1$, 15 duzias e meia de pares de meias de algodão para senhora 45$, 5 duzias e meia de pares de meia de seda branca para senhora 50$, 2 duzias de dita de algodão fino todas para criança 15$, 3 duzias e meia de pares de luvas de algodão 7$, 6 duzias de seda para senhora 36$, 5 duzias de dita para criança 20$, 5 duzias e 8 camisas para homem 85$100, 27 véos de seda para chapéos de senhora 13$500, 3 enfeites de froco de seda para cabeça 3$, 4 enfeites de vidrilho 4$, 5 colchas de seda lavrada para cama 40$, 8 pannos de lã adamascada rs. 12$800, 3 capotinhos de merinó 15$, 10 cortes de vestidos de cambraia em cartões 60$, 1 casaveque de grosdenaple de seda preta 8$, 17 mantas 85$, 4 mantas de garça 4$, 8 casaveques de cambraia lavrada 24$, 4 chales de seda lavrada de cores 8$, 16 bonezinhos de velludo para criança 16$, 20 pares de manguitos de cambraia 20$, 28 lenços de seda de cores 22$400, 13 mantas de seda lavrada de cores 13$, 9 chales pretos de lã ordinarios 9$, 3 ditos de toquim matisados de cores 30$, 5 ditos de merinó bordados 10$, 10 ditos de ditos finos 50$, 22 ditos com listas de seda 88$, 17 ditos de algodão e seda 25$500, 2 ditos de tapetes 5$, 11 ditos de merinó com franja de algodão 33$, 6 peças de cassa pintada 81$600, 831 varas de cassas pintadas 299$160, 189 covados de chita franceza 37$800, 8 cortes de colletes de seda, velludo e merinó 16$, 8 cortes de calça de casemira 24$, 3 calças de dita 12$, 3 chapeos de sol de seda 12$, 3 bonets para homem 2$000, 10 roupõesinhos de fustão para criança 30$000, 24 covados de lã listrada 8$, 3 chales de merinó, ordinario, 6$, 27 covados de musselina cor de cana, 6$480 rs., 9 mantas de linho preto, 45$, 90 peitos de camisa 36$, 31 tiras bordadas 9$920, 6 duzias de gravatas de seda 18$, 9 cortes de colletes de merinó, bordados, 9$, 5 ditos de setim branco bordado 10$, 8 ditos de setim lavrado 8$, 10 ditos de gorgurão 20$, 29 gollinhas 9$280, 5 lenções, 8 lenços de seda de cores, inferiores, 2$500, 8 ditos de setim preto, 12$, 6 ditos de sarja de seda com principio de mofo 4$, 23 covados de seda branca lavrada 18$400, 43 covados de setim preto 43$, 36 covados de grosdenaple de cores 28$800, 18 covados de dito em retalho 9$, 80 covados de seda e de grosdenaple mofada 20$, 8 covados de sarja hespanhola 8$, 12 covados de setim encarnado 4$800, 64 covados de tafetá rôxo 25$600, 15 covados de grosdenaple, lavrado; preto, 12$, 19 covados de veludo preto 53$200, 2 gollinhas de sargelim, 4$, 5 paletots de algodão 10$, 10 varas de bretanha 6$, 3 cortes de vestido de chaly 6$, 161 covados de chaly ordinario 51$520, 3 casaveques com 3 saias de cambraia de algodão 24$, 8 varas de algodão bordado 6$, 7 peças de cambraia adamascada 56$, 30 varas de dita em retalho 9$600, 5 peças de musselina branca 80$, 17 varas de cambraia de salpico, transparente, 8$500, 50 varas de filó de linho bordado 30$, 163 covados de chaly de seda e lã 130$400, 2 covados de panno fino azul 4$, 13 ditos de dito preto 6$, 20 ditos de dito côr de rapé 50$, 5 paletots de brim 15$, 9 ditos de alpaca 18$, 5 ditos de fustão 15$, 3 ditos de panno fino 18$, 9 varas de cassa 2$520, 4 ditas de cambraia transparente 3$, 7 peças de riscadinho de quadros 42$, 154 covados de dito 20$240, 5 peças de cambraia lisa fina 30$, 56 guardanapos 11$200, 4 peças de musselina 33$600, 20 covados de dita em retalho 3$600, 3 roupõezinhos, 9 calcinhas e 7 jaquécinhos tudo de fustão para criança 20$, 4 tapetes de pelles de carneiro 6$400, 8 1/2 varas de bretanha de duas larguras para lençol 17$, 27 varas de dita mais estreita 43$200, 39 varas de dita adamascada 62$400, 14 covados de casemira parda 14$, 42 varas de cassa lisa 21$, 14 varas de cassa de listra 3$360, 60 covados de merinó de algodão 12$, 11 peças de brim de algodão de linho 99$, 2 cobertores de papa 3$, uma porção de tarlatana 6$, 20 covados de riscados escocezes 14$400, 13 ditos de lã e seda 4$160, 10 cortes de colletes de fustão 6$400, 8 varas de brim de forro 800 rs., 13 ditas de musselina de côr 2$, 200 covados de lã de quadros 30$, 790 varas de brim de diversas qualidades para calça 262$800, 5 garrafinhas d'agua de cheiro 4$, 25 boiões de banha 4$, 41 frasquinhos de cheiro 4$, um cabide de ferro 4$, 1 mesa grande de pinho 5$, um espelho de moldura dourada 2$, 1 burra de ferro 50$, uma armação de madeira de louro 200$, os quaes foram penhorados a Antonio Pereira da Silva por execução que lhe movem Keikmann Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 13 de setembro de 1861. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Francisco Domingues da Silva juiz de direito da segunda vara criminal, e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 19 do corrente mez, terá lugar a arrematação dos seguintes bens depois da audiencia: uma mesa elastica de amarello para jantar, avaliada por 50$000; seis cadeiras de jacarandá por 30$000; um bahu de solla por 8$000; um dito de folha por 6$000; dous espelhos de molduras, dourados, grandes e em bom estado por 16$000; um banheiro de folha por 5$000; um apparelho de porcelana para brinquedo de meninos, avaliado por 3$000; uma caixinha de costura avaliada por 10$000; um lavatorio com jarro, bacia e mais pertences por 15$000; um lavatorio de jacarandá por 15$000; os quaes são pertencentes aos herdeiros de Joaquim José de Paiva, e foram penhorados á estes por execução de Fructuoso Martins Gomes.

E caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estyo.

Recife 5 de setembro de 1861. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 3 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a renda annual de uma olaria sita nos Remedios, com uma casa que serve de fabrica de sabão, avaliada por 400$, a qual é pertencente á Francisco Avila de Mendonça, e vai á praça o referido rendimento por execução que contra o mesmo Avila encaminham Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 9 de setembro de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematadas a quem mais der as rendas das casas n. 4 da rua de Santa Thereza, 39 da rua da Calçada, 49 do Padre Floriano, e 8 do becco do Quiabo da freguezia da Boa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que tendo o agente de leilões desta praça, José Maria Pestana, prestado nova fiança, como lhe fôra ordenado, o mesmo tribunal por despacho desta data, manda que o dito agente entre no exercicio do seu officio, ficando assim levantada a suspensão que lhe havia sido imposta.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de setembro de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola de primeiras lettras.

66 cartas de a b c.
4 canivetes finos.
16 collecções de traslados.
16 compendios de arithmetica.
16 compendios de doutrina christãs.
16 compendios de grammatica portugueza.
16 compendios de geometria pratica.
16 exemplares de Simão de Nantua.
26 pautas sortidas.
4 resmas de papel almaço d'agua.
300 pennas de ganço.
3 duzias de lapis finos.
10 jogos de tinteiros com vasos de vidro.
30 pedras de lousa.
100 lapis para pedra.

Para a officina de carpina.

80 caibros.
1 arroba de cola da Bahia.
Meia arroba de colla franceza.
6 compaços pequenos sortidos.
4 compaços grandes.
8 martellos sortidos.
8 enchamés inglezes.
70 pares de dobradiças pequenas.
7000 pregos caibraes.
7000 pregos ripaes.

Para a officina de ferreiro.

2 tornos grandes de bancada.
4 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 duzias de limas meia cana sortidas.
2 duzias de limas triangulas sortidas.
2 duzias de ditas muito pequenas.
2 duzias de limas murças chatas de 5 a 12 pollegada.
2 duzias de limas murças meia cana sortidas.
2 duzias de limas murças triangulas sortidas.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 5 pollegadas.
2 lenções de ferro em folha.
2 quintaes de ferro da Suissa sortido.
40 libras de aço de Milão.

Para a officina de tanoeiro.

40 libras de arcos para pipas.
2 arrobas de arcos para barris.
1 arroba de arcos para ancoretas.
600 cravos de ferro para barris.

Para a officina de funileiro.

1 caixa de folha de flandres dobrada.

Para a officina de pedreiro.

24 brochas de caiar.
200 peças de cordas de embira para andaimo.
8 martellos.

Para o serviço agricola.

200 enchadas do Porto.
25 fouces.
12 machados.
30 poitas de embira de jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes continuando a fazer o lançamento do imposto do bairro de Santo Antonio, segue pelas ruas do Sol, Paz, Flores, travessa da mesma, rua de S. Francisco, Florentina, Roda, Santo Amaro, praça de capim, rua do Calabouço, Bella, travessa da mesma, travessa dos expostos, travessa da matriz, largo da matriz, rua das Larangeiras, Trincheiras, largo do Paraizo, rua larga do Rosario e estreita da mesma; e avisa aos donos, gerentes ou procuradores dos diversos estabelecimentos que tenham promptos os seus recibos, papeis de tratos, ou escripturas de arrendamento, afim de serem apresentados, para, em vista delles ser feito o processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 14 de setembro de 1861.

O lançador,
José Jeronimo de Souza Limoeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para differentes peças de fardamento da companhia de artifices, 4º batalhão de artilharia, 8º batalhão de infantaria, 9º batalhão de infantaria e 10º batalhão infantaria.

João do Couto Alves da Silva:
1440 covados de panno verde a 1$900 o covado.
3715 varas de brim branco a 400 rs. a vara.
João Baptista Vieira Ribeiro:
2380 covados de panno azul a 2$380.
2000 varas de brim branco a 380 rs. a vara.
Antonio José Conrado:
582 covados e 3 quartas de panno preto a 1$400 o covado.
5825 varas de algodãozinho a 245 rs. a vara.
54 covados e 3 quartas e meia de casemira encarnada a 1$740 o covado.
Santos Coelho:
2200 varas de brim branco a 400 rs. a vara.
Christiani & Irmão:
20 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 800 rs. a oitava.
10 varas de dito de prata de 1/2 pollegada de largura a 800 rs. a oitava.
Ramos & Lima:
280 varas de cordão de retroz preto a 200 rs. a vara.
1440 varas de cordão de lãa a 80 rs. a vara.
27 varas de trança de lãa conforme o figurino a 1$280.
142 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 900 rs. a oitava.
111 varas 1/2 de dito tambem de prata de 1/2 pollegada de largura a 900 rs. a oitava.
José Rodrigues da Silva Rocha:
189 grosas, 10 duzias e 4 botões pretos de osso a 280 rs. a grosa.
836 pares de colchetes grandes pretos a 15 rs. o par.

Para fornecimento da companhia de artifices, 4º batalhão de artilharia e 10º batalhão de infantaria.

Fraga & Cabral:
600 esteiras de palha de carnauba a 480 rs.
Jão do Couto Alves da Silva:
1730 esteiras de palha de carnauba a 430 rs.

Para a companhia de artifices.

João de Souza Marinho:
88 pares de platinas conforme o figurino a 1$050 o par.
88 bonets para soldados a 3$850.
José Baptista Braga:
744 botões grandes de metal amarello n. 3 a 110 rs.
60 ditos pequenos do mesmo metal com igual n. 3 a 110 rs.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Ramos & Lemos:
27 pares de platinas para musicos a 12$ o par.
27 bonets para musicos a 9$400.
João de Souza Marinho:
368 bonets para soldados a 3$850.
José Baptista Braga:
5149 botões grandes de metal amarello com o n. 4 a 110 rs.
378 botões grandes de metal prateado com o n. 4 dourado a 190 rs.
162 botões do mesmo metal prateado e numero a 190 rs.

Para o 8º batalhão de infantaria.

José Baptista Braga:
378 botões grandes de metal prateado com o n. 8 dourado a 190 rs
1823 botões pequenos do mesmo metal e numero a 110 rs.
162 botões pequenos do mesmo metal prateado e numero a 190 rs.

Para o 10º batalhão de infantaria.

João de Souza Marinho:
360 bonets para soldados a 3$850.
Manoel Antonio Camargo:
27 pares de platinas para musicos a 12$ o par.
Ramos & Lima:
27 bonets para os musicos a 9$400.
José Baptista Braga:
5040 botões grandes de metal bronzeado com o n. 10 dourado a 150 rs.
2520 botões pequenos do mesmo metal bronzeado e numero a 150 rs.
378 botões grandes de metal prateado com o n. 10 dourado a 190 rs.
162 botões pequenos de igual metal prateado e numero a 190 rs.

O conselho avisa aos fornecedores acima que devem recolher os objectos comprados iguaes as amostras, no dia 18 do corrente, a excepção dos bonets, platinas e tranças que deverão ser entregues no dia 25 do mez de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de setembro de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Segunda-feira 16 de Setembro de 1861.

Anniversario natalicio de S. M. o Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, augusto sobrinho do Sr. D. Pedro II,

Havera' o seguinte espectaculo.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia chegar á tribuna, a orchestra executará

O HYMNO PORTUGUEZ.

Seguir-se-ha a representação do excellente drama em 5 actos:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ.

PERSONAGENS.

Jorge Mauricio..................	Germano.
Antonio Caussade..................	Nunes.
Carlos d'Arbel..................	Vicente.
Langlois, tabellião..................	Raymundo.
Conde d'Auberive..................	Leite.
Jeronimo, estalajadeiro..................	Teixeira.
Gerfaut, medico..................	Valle.
Domingos, criado..................	Campos.
José, dito..................	Oliveira.
Hortencia d'Auberive..................	D. Manoela.
Paulina Langlois..................	D. Carmela.
Carlota Caussade..................	D. Jesuina.

Trabalhadores, marinheiros, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

FEIO DO CORPO E BONITO D'ALMA

Tomam parte os Srs. Nunes, Campos, Vicente, Raymundo, Valle, D. Anna Chaves e D. Jesuina.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

*L*isboa e *P*orto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

PARA O Rio Grande e Assú

vai sahir por estes oito dias a barcaça «Rainha dos Anjos», recebe carga a frete para os portos acima; a tratar na escadinha da alfandega com o mestre, ou defronte do trapiche do algodão numero 20.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Leilões.

Leilão

Quarta-feira 18 do corrente

L. J. T. Seston, capitão que foi da barca ingleza «Lima», arribada a este porto por força maior na sua recente viagem de Londres para Royoad, e aqui condemnada, fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do Sr. consul de S. M. Britannica e em sua presença, por conta e risco de quem pertencer, com licença da inspecção da alfandega, do casco e mastreação da mencionada barca: no dia quarta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial, e depois de findo este será levado tambem a leilão no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes d'Apollo, os massames, cordoalhas, provisões e mais pertences da mencionada barca, em lotes e a vontade dos compradores.

LEILÃO DE UM PREDIO

Quarta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de uma casa terrea sita na rua da Nogueira n. 33, com duas salas, 2 quartos, cosinha fora, sotão, cacimba e quintal murado.

LEILÃO DE 10 vaccas de leite

Quinta-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão na porta de seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de muito boa qualidade e muito gordas, que serão vendidas as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO

Rothe & Bidoulac, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de um esplendido sortimento de ferragens, miudezas, cutilerias e grande porção de meias de algodão, isto sem reserva de preço algum: quinta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto em seu armazem rua do Trapiche Novo, na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer uma barrica contendo ferragens avariadas.

LEILÃO DE Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

LEILÃO DE Uma armação.

Terça-feira 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, da armação da loja da rua da Imperatriz n. 49, com todos os seus preparos, sendo a armação toda envidraçada e envernisada propria para qualquer estabelecimento.

Attenção.

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

Terça-feira 17 de setembro.

RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretãs, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO DE Uma loja de fazendas NA Rua do Crespo numero 21.

Segunda feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Alugam-se casas em Apipucos para grande e pequena familia, a beira do rio e muito frescas, agua potavel dentro do sitio e outras commodidades: a tratar com a viuva Villar, no lugar acima.

— J. F. C. pela pratica que tem de negocio offerece o seu diminuto prestimo para caixeiro: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras n. 3.

— O abaixo assignado remetteu pelos paquetes brasileiro «Cruseiro do Sul» e francez «Guienne» para serem vendidos pelo seu commissionado na corte do Rio de Janeiro os bilhetes inteiros e meios bilhetes da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano (primeira concessão) cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Vende-se

barris de cal de Lisboa nova por preço commodo chegada pelo brigue Florinda: na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silya Tarrozo.

MUTILADO

LOTERIA

DEPOIS D'AMANHÃA

Quarta-feira 18 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, andarão impreterivelmente as rodas da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelo novo e excellente plano approvado para a extracção das loterias que se acha abaixo annunciado. O resto dos bilhetes e meios bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$..............	30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de............	6:000$	
1 Dito de........	3:000$	
1 Dito de........	1:000$	
1 Dito de............	500$	
4 Ditos de 200$.........	800$	
8 Ditos de 100$.........	800$	
20 Ditos de 40$.........	800$	
50 Ditos de 20$.........	1:000$	
106 Ditos de 10$.........	1:060$	
1808 Ditos de 5$.........	9:040$	
		24:000$000

2000 Premiados.
4000 Brancos.

6000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio de Moraes Gomes Ferreira julga ter-se despedido de todas as pessoas que o honram com a sua amizade sincera; se, porém, de alguma deixou de receber as suas ordens, não calculadamente, o faz pelo presente meio, unico vehiculo de que se pode servir attenta a proximidade de sua partida, para sanar as faltas que por ventura commettido tenha do cumprimento desse dever. Entretanto offerece-lhes o seu insignificante prestimo, onde quer que se ache na Europa.

Attenção.

Se alguem nesta praça se julgar credor do Sr. Antonio Gomes Netto, negociante da praça do Rio de Janeiro, queira apresentar seus titulos na rua do Trapiche n. 15, que estando em regra sera' satisfeita qualquer somma que elles representem. Recife 14 de setembro de 1861.

— O abaixo assignado, encarregado de fazer a festa dos gloriosos martyres Santos Cosme e Damião, padroeiros da villa de Iguarassú, avisa a todos os devotos de tão milagrosos martyres, que a festa dos mesmos tem de ser solemnisada no domingo 29 do corrente, visto não poder ser no dia 27. O abaixo assignado, com quanto não tenha obtido sufficientes esmolas para occorrer as grandes despezas da festa, todavia envidará todos os exforços, fazendo mesmo algum sacrificio, para que a dita festa seja digna de seus padroeiros, e agrado dos seus devotos, os quaes espera elle que concorram a mesma.

Luiz Ferreira Bandeira de Mello.

— Aluga-se a casa n 3 da rua dos Prazeres: a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que é nesta provincia de Pernambuco o unico e bastante procurador do Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, e pois com quem se deve tratar de qualquer negocio que diga respeito ao mesmo Exm. Sr. conselheiro Nabuco, dirigindo-se á casa do mesmo abaixo assignado, rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10.

Caetano Pinto de Veras.

— Sabbado, 7 do corrente, á tarde, uma preta encontrando-se na ponte da Boa-Vista com alguem, que por ella transitava, deixou cahir n'agua uma bacia de flandres com algumas peças de roupa engommada: roga-se a algum canoeiro ou pessoa que a apanhou, queira entrega-la na rua do Rangel n. 73, que será recompensado.

— Manoel Bento Alves de Macedo scientifica ao respeitavel publico que de agora por diante assignar-se-ha—Manoel de Macedo.

Cautela com os alfinetes.

Certo quartinheiro pede aos seus numerosos freguezes e poucos amigos, que não se assentem em uns capachos que tem no seu estabelecimento de barro, cujos existem ornados com bastantes alfinetes, afim de servirem de macio assento ao seu amigo—Macaco.

— Vende-se uma carroça e um optimo boi: na rua Imperial n. 219.

NO
armazem de fazendas
DE
SANTOS COELHO.
Rua do Queimado n. 19.

Lençóes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençóes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

— Compra-se um braço de balança Romão, pequeno, que seja em bom uso: na rua Direita numero 84.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua do Calabouço velho n. 27, loja.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Trocam-se diversas imagens vindas do Porto, obra muito perfeita, algumas proprias para igrejas: na rua do Queimado, loja da boa fama.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe cores e nem nacionalidade: a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão com janellas para o oitão, quintal todo murado, cacimba, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Amaro Lopes, rendeiro do engenho Rio Preto, que se acha em sua casa a um mez, pouco mais ou menos, um seu escravo de nome Antonio, como já lhe mandára participar, e como até o presente não tenha tido resposta alguma, por isso o faz por este Diario, bem como avisa ao dito Sr. Amaro que da data deste em diante não corre risco algum. S. Francisco da Varzea 11 de setembro de 1861.

Luiz de França da Silveira.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para os casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vender-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Motta, o engenho Aguas-Bellas, freguezia dos Afogados, com boas terras, varzeas, matas virgens, casa de vivenda, casa de purgar, moenda muito boa, taxas e mais necessarios para o fabrico de assucar, tudo avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição; a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 23, loja.

— Aluga-se um sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

Ao publico.

Francisco Xavier de Athayde, para prevenir qualquer juizo desfavoravel que porventura se possa fazer a seu respeito, declara, que hontem, as 3 horas da tarde se despedira da loja de calçados da rua do Livramento n. 31, pertencente a João Luiz Vianna, pelo motivo de lhe não ter pago o seu honorario em qualidade de caixeiro (como com outros muitos aconteceu), pelo que vai have-lo por meios judiciaes, mesmo porque o Sr. Vianna tem tido a baixeza e ousadia de fazer crer a algumas pessoas que eu me ausentei de sua casa.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

—

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Quem precisar de uma escrava para todo serviço, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 38.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta pará a camboa do Carmo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Acha-se justa e contractada a compra do sobrado n. 54 da rua da Senzalla Velha, que outr'ora pertenceu ao finado Antonio Ferreira Duarte Velloso, devendo na occasião da escriptura ser paga e distractada da hypotheca que nella tem a Sra. D. Maria do Carmo Ribeiro Guerra; se alguem, portanto, alem da mesma senhora, tem qualquer direito ou onus sobre o mesmo sobrado, queira annunciar por este jornal no prazo de 3 dias.

O Dr. Moreira Guerra, deixou o exercicio da primeira vara municipal, e continua a advogar em seu escriptorio, rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde sera' encontrado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Na rua da Saudade n 15, casa de sotão de duas janellas, precisa-se de uma ama de leite.

Ohne spitzen.

Elegant gearbeitete fruehling Hosen zu haben bei Hunder: rua Nova n. 67.

— William Winsor, sua senhora e 1 filho, retiram-se para Europa.

— José Ferreira de Oliveira, Brasileiro, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se uma casa na rua Bella n. 18: a tratar no sobrado n. 14, na travessa da matriz de Santo Antonio.

— Sacerio Persico e Biase Persico, subditos italianos, retiram-se para Italia.

— O padre João Servulo Teixeira mudou a sua residencia da rua Bella para a rua de S. Francisco n. 56.

Urgencia.

Dá-se de 20$ a 30$ de aluguel mensal por uma casa terrea com quintal e corredor para pequena familia nas seguintes ruas: Flores, Camboa do Carmo, Florentina, Bella e Concordia; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Rangel n. 10.

— Aluga-se por commodo preço um pequeno sitio plantado com casa de pedra e cal com bastantes commodos e cacimba com muito boa agua de beber, na Capunga Nova, portão confrente ao Sr. Dr. Pereira do Carmo: a tratar no becco Largo, taberna n. 2.

— Paschuale Sarti, Luizi Zalentini, Raffaello Bernachi, Cello Menconi, Natale Biagini, Francesco Pellini, Geremia Angelini, Nicomede Galgani, subditos italianos, vão para Europa.

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore
Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.
Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$000 diarios.
Criados, marujos.	2$50 ditos.
Primeira classe.	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a $500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superiora $22 a duzia para acabar. Assim cometemos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para ensinar primeiras letras em algum engenho perto da praça, quem pretender dirija-se á rua Bella n. 3.

— Na praça da Independencia, n. 22, deseja se saber da residencia do Sr. Eduardo Luiz Cerqueira, ou da do Sr. Manoel da Silva Ramos, afim de satisfazer um pedido.

— Pede-se ao Sr. Moura Magalhães, estudante do terceiro anno, que appareça na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

NADA MAIS SUBLIME DO QUE A GRATIDÃO.

Os abaixo assignados faltariam ao mais rigoroso dever, se deixassem em olvido as eminentes qualidades, e o bom tratamento que receberam do illustre cavalleiro e mui digno commandante do vapor nacional *Persinunga*, o Sr. Manoel Rodrigues dos Santos Moura, na recente viagem de Maceió para esta cidade. Receba o mesmo Sr. Moura os nossos protestos da mais subida estima que lhe votamos; e parabens á companhia pernambucana por possuir um joven tão zeloso de seus interesses. Recife 12 de setembro de 1861.

Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. José Antonio de M. Bastos.
Minervino N. G. Lima.
João Antonio Carvalho Marinho.
José Wenceslão Maciel Pinheiro.
Manoel Pinto d'Araujo Filho.
José Gabriel de Mello Pinto.
Francisco Fontan.
J. J. Alves.
Francisco Moreira da Costa.
José Joaquim Jaimes de Abreu.
Candido Francisco Soares.
José d'Azevedo Villarouco.
Manoel Joaquim da Silva Leão.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se um grande e novo armazem proprio para recolher generos, na rua do Amorim com frente para a nova rampa entre os trapiches Cunha & Companhia: quem pretender dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Aluga-se uma casa na Boa-Viagem, com bons commodos para grande familia, para se tomar os bellos banhos doces ou salgados; quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 67.

— Aluga-se o primeiro andar com bastante commodo, e a loja propria de negocio, do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

Attenção.

A pessoa que precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dando fiador de sua conducta, dirija-se a encruzilhada de Belem, em casa do Sr. Manoel Joaquim.

— No sitio defronte do caes da Ponte de Uchoa vende-se lenha para olaria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Historia Universal
POR
C. Cantu.
Traducção portugueza.

Roga-se aos senhores assignantes desta interessante obra, que ainda não tiverem recebido todos os volumes, de procurarem os que lhe faltam na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio até o fim do corrente mez, pois precisando-se liquidar contas com os edictores, tem de voltarem para Lisboa em outubro os volumes que sobrarem. Na mesma livraria vende-se a mesma obra completa em 12 volumes.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio; a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena á margem do rio Capibaribe, com casa, tendo 2 salas e 9 quartos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Barroca, a tratar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, sonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche o guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquery com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

Engenho para vender.

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda, a requerimento de D. Rita Jeronima de Mendonça Pereira, meieira inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Marcelino Antonio Pereira, duas terças partes, pouco mais ou menos, do engenho Desterro, sito na freguezia de Iguarassú, avaliado em sua totalidade por 30:000$, moente e corrente, movido por animaes, com todas as obras, bemfeitorias, terras, matas, logradouros e utencilios, o qual engenho divide-se pelo nascente com terras do engenho Inhaman, pelo poente com terras do engenho Monjope e outros, pelo norte com terras de José Ignacio, Manoel Lucas e outros, e pelo sul com terras do patrimonio da irmandade de N. S. do Rosario de Iguarassú e de outros. Adverte-se que se admittem lanços, parte em dinheiro á vista e parte em pagamentos por letras aceitas ou endossadas por firmas conceituadas nesta praça.

— Uma pessoa com praça no exercito, quer dar um homem por si, mediante um interesse vantajoso, sendo de menos de 40 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rengel numero 73.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia, preferindo-se estrangeira: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Esteiras
americanas

para forrar salas, as mais finas que tem vindo a este mercado; na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Vinhos.

Vende-se vinho de Bordeaux em caixas de duzia de garrafas, e em barris, assim como champanha de excellente qualidade: na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Sauvage & C.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de pequena familia, paga-se bem, no caso de agradar.

— Na rua de Apollo n. 43, escriptorio de Armino & Saraiva, existe uma carta para o Sr. Bento José Antunes Pereira.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com banho, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

Para estabelecimento de qualquer officina.
Dinheiro á vista.

Compra-se uma casa terrea que não seja grande: a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

A 16$500, dinheiro á vista.

Paletots de panno fino preto forrados de seda, muito bons: na rua do Queimado n. 47: cheguem antes que se acabem.

Attenção.

Na rua Direita n. 141 ha para vender fumo de Garanhuns do melhor que possivel, e por preço commodo.

Aluga-se uma grande loja do sobrado de um andar, na rua dos Coelhos da Boa-Vista, com 30 palmos de frente e 90 de fundo, sem repartimentos, com um grande armazem ao lado, com grande terreno no fundo, e camboa junto da porta para desembarque, cacimba, etc.; o sobrado não está assoalhado, mas está todo travejado, com todas as portas e janellas do exterior, aluga-se tudo: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se uma casinha nos Coelhos da Boa-Vista; a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Engomma-se perfeitamente e muito em conta: na rua dos Prazeres n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; na rua Nova n. 5.

MUTILADO

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, achá-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o diguarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

— No dia 12 do corrente desappareceu do quintal da casa n. 13 da rua da Matriz da Boa-Vista um cavallo castanho escuro, pequeno, tem o pé direito branco; quem o achar pode leva-lo á rua do Crespo, loja n. 18, que será recompensado.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosas, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscoxo.*

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN,
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalnas
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazerem concertos de que poderão necessitar.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos minerses.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques do peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Imperial n. 162, novamente acabada, com accommodações para grande familia; a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Compras.

— Compra-se patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IV: rua nova n. 23 loja.

— Compram-se dous caixões que tenham sido de taberna, de amostras, e que sejam novos, de gosto moderno; a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Vendas.

Na loja e armazem
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40.

Deposito do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

— Vende-se uma casa terrea por preço commodo, na povoação de Muribeca junto a igreja: quem quizer comprar dita casa, dirija-se a povoação dos Afogados, rua do Motocolombó n. 51, a entender-se com a sua proprietaria Henriqueta Margarida.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

A' PRIMAVERA.
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

MUTILADO

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
		Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000		
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 16$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e cames de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

— Vende-se uma pequena taberna na rua Imperial n. 254, propria para algum principiante, e a casa tem commodos para familia: vende-se a dinheiro ou a prazo: quem pretender, pode dirigir-se ao largo da ribeira n. 1.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primer (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e fiféle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Vende-se uma machina para coser toda a qualidade de costura: a tratar na rua da Penha, sobrado n. 2.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$800, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Mew a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Fazendas baratas.

Vendem-se ricos córtes de phantasia com babados muito bem bordados a $, ricos cortes de cambraia, fazenda inteiramente nova com 2, 3, 4 e 5 babados a 3$ e 3$500, ditos de salpicos a 2$ com 10 covados, peças de cambraia a 1$800, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, organdys de lindos gostos a 640 a vara, cortes de cassa franceza com 7 babados a 2$500, luvas de seda a 500 rs. o par, enfeites de cores a 4$, 4$500, 5$500 e 6$, sintos para senhora a 2$500 e 3$, muito ricos, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, a qual está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jerdas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova california
DE
Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josnhston & C. rua da Senzala n. 42.

Attenção

Malas, saccos de viagem, sellins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 17 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira;

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phospheros de segurança a	160
Duzia de phospheros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$600
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	100
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete e baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Mantoletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tesso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche

Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, o indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

MUTILADO

Queijos do sertão

muito novos, chegados ha poucos dias a 560 rs. a libra: na rua da Imperatriz, loja de miudezas numero 82.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[...] Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farelo a 4$500: na taberna grande da Soledade, e rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, e tambem farinha a 1$800 a sacca.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allezou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior*

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Ditas para armações a 2$600 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditos a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Franjas de boletas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.
E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho mencional-as afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vásios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica "propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que enconcrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lãa, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1|2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3|4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Maçães e mais Maçães.

Maçães. Maçães.
Maçães. Maçaes.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.

Sodré & C. além do grande deposito que ja tinham deste genero tornaram a receber hontem 4 do corrente 37 caixas com maçães e estão vendendo a caixa por 14$ e o freguez comprando mais de uma se fara' abatimento.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs, cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Madapolão

francez infestado a 3$000 a peça, chega para todos por ser grande porção: na rua da Imperatriz loja de 4 portas n. 56.

— Vendem-se 4:600 varas de orelos de panno fino e de casemira, pretos e de côres proprios para manufacturar sapatos de transe, ou para Angola onde são bastante apreciados: na rua Nova n. 18.

— Vende-se um negro de nação, bom cozinheiro e marinheiro, de idade de 40 annos, afiançando-se sua boa conducta, um dito da Costa, moço, e que se emprega em ganhos na rua: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Oh que pechincha

Magalhães & Mendes

receberam novo sortimento de fazendas, a ser: lãazinhas enfestadas muito finas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos a 320 o covado, popelinas a imitação de sedinhas de quadro a 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 220, 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, sedinhas de quadros muito encorpadas a 640 o covado, ditas a 560, cortes de casemira enfestada a 4$ o corte, covado da mesma a 2$400, cortes de colletes de velludo a 2$500, ditos de gorgurão a 1$800: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina de becco Largo.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— Vende-se um bom engenho na freguezia da Escada, em cuja propriedade já se está levantando outro por ter para isso as proporções necessarias e offerecer muitas vantagens por ser ao pé da via ferrea, ter boas terras para safrejar 2 a 3 mil pães, boa casa de vivenda, senzala, bom cercado e excellente d'agua: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Escravos.

Vende-se uma negra muito sadia, com 3 filhos, um de 6 mezes, outro de 3 annos e outro de 8, é uma excellente escrava, que se vende por seu dono ter de retirar-se da provincia: rua do Sebo numero 35.

Pentes de tartaruga e enfeites para cabeça.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga para tranças, ditos para alisar e enfeites de froco, fitas e vidrilhos dos melhores gostos possiveis e por preço commodo.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO champagne

de Chateau Laronzière, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vendem-se luvas de camurça para militar a 1$800 o par; na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

— Vende-se 3 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito e por barato preço: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

VINAGRE.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre, pelo diminuto preço de 1$200 cada um; admira-se? vende-se na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ uns, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

Lenços a 320 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lenços grandes de cambraia de seda de varias cores e com flores fazenda que sempre se vendeu a 1$, está se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1|2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Tijolos baratos.

Avisa-se ás pessoas que tiverem de edificar, que no Giquiá, sitio que foi da finada D. Archanja, se vendem os melhores tijolos que aqui se fabricam, pelo preço mais commodo possivel; assegura-se ao comprador serem feitos do melhor barro conhecido geralmente como tal.

Farelo.

Deposito de farelo de Lisboa, saccas de 90 libras, o melhor que vem ao mercado: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, o preço é 4$500.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Cheguem á California.

Estão-se acabando os tapetes para sala a 3$500 rs.: rua da Imperatriz n. 48 junto á padaria franceza.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 24, ha grande porção de relogios folheados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo palo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

A Primavera

16—Rua da Cadeia do Recife—16

Loja de miudezas DE

Fonseca & Silva.

Sapatos de tapete bonitos padrões para homem e senhora a 12$ a duzia e a 1$200 o par, lindas gravatas de seda para homem de 320 a 500 rs. cada uma, ditas de laço a 320 e 500 rs., linha propria para seleiro e sapateiro a 1$400 o maço, botões para chamarra a 1$ a groza, meias para senhora a 2$800 a duzia, sintos para senhora de bonitos gostos a 2$500 e 3$, barretes de vidrilho para menina e senhora a 1$ cada um, enfeites de ditos pretos para ditas a 1$500 cada um, pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, e diversos artigos de gosto por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500.
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120.
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos sintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Só na nova California.

Córtes de gorgurão de seda para coletes a 2$500: na rua da Imperatriz n. 48 junto á padaria franceza.

Escravos fugidos.

— Fugio em dias do mez de agosto do anno de 1855 do engenho Novo, do termo de Iguarassú, um escravo de nome Antonio, conhecido por Antonio Sertanejo, com os signaes seguintes: cabra bem retinto, alto, grosso, bem barbado, tem os brancos dos olhos muito alvos, pés grandes, tem o dedo pollegal do pé direito bastantemente torto e bem aberto para fora, já foi surrado, é bem ladino, tanto que sabe alguma cousa ler, gosta de andar com chapéo de couro, anda sempre limpo, toca muito bem gaita como se fosse flauta; este escravo foi vendido por seu antigo senhor Pedro Camello Pereira, que o houve por herança de seu pai Caetano Pereira Camello, moradores que foram no lugar denominado Sabugi, do sertão do Seridó; é provavel que dito escravo tenha sahido para este lugar, em consequencia de ter alli alguns irmãos forros e parentes, não obstante pouco mais de um anno ter sido visto no sul em um dos engenhos, pode ser que dito escravo ainda esteja para estas bandas, ou mesmo na estrada de ferro trabalhando por forro: roga-se, pois, aos capitães de campo e a qualquer autoridade que tiverem delle noticia, que o apprehendam e o mandem entregar na villa de Iguarassú, ao abaixo assignado, ao qual e aos seus irmãos menores pertence o mencionado preto, que alem de pagar toda e qualquer despeza, gratificará generosamente.

Aureliano Cavalcanti de Albuquerque.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Crauassú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Bastos.

Variedades.

JORNAL ENORME.

Com este titulo o *Elgin Courant* conta o seguinte:

« Os nossos respeitaveis concidadãos MM. William Andersone Lussie Wynd possuem agora um jornal illustrado, que, por suas enormes dimensões, é verdadeiramente uma curiosidade.

« Publica-se em Nova-York, e tem por titulo *A Constellação*. Cobre perto de 45 pés quadrados, tendo 8 a 9 pés de comprimento sobre 5 de largo, de modo que o leitor tem diante de si 90 pés de lettras impressas.

E' NOTAVEL.

Uma carta escripta á sua familia por um marinheiro da tripolação da fragata de guerra franceza « Foudre, » que de Toulon sahiu para a America do Norte no dia 8 de junho, diz que a fragata encontrara na sua viagem montanhas de gêlo, que só com grandes rodeios pôde evitar.

No alto mar recolheu um pobre marinheiro, unico que escapára da tripolação de um navio mercante que se despedaçou contra aquellas montanhas fluctuantes.

Os soffrimentos dos naufragos foram taes, que perdeu de todo o juizo e nem sequer soube dizer o nome do navio perdido.

NECROLOGIO.

A *Gazetta* de França annuncia a morte da princeza de Montleart.

Diz que esta princeza é avó de Victor Emmanuel, viuva de Carlos Manoel Fernando, duque de Savoia Carignan. Chamava-se Maria Christina e esposou em 1800 o principe de Montleart. Habitava em Paris ha muitos annos.

Parece por isto ser a mãe da princeza que veio ao Porto depois da morte de Carlos Alberto e que em memoria deste mandou edificar na Torre da Marca, junto á quinta onde expirou o vencido de Novara, a capella para a qual mandou de Paris uma magnifica estatua de marmore, feita pelo esculptor Oliva, e que deve ser collocada por cima do altar, que é tambem de marmore.

HA-DE TER QUE VER.

Nos Estados da America do Norte o espirito guerreiro ganhou tambem as mulheres.

Em Pittsfield, no Estado de Massachusets, organisou-se uma companhia de senhoras, á cavallo, com o nome de « Falange de Vernon. » O capitão, ou antes, a capitana, é miss Ginkie Pomero e o tenente ou tenenta Miss Kipp.

TELEGRAPHO SUBMARINO.

O cabo transatlantico com que se projecta communicar a Inglaterra com a America ingleza do norte, e cujos preparativos estão muito adiantados, partirá de Escossia, tocando nas ilhas Feroes, depois da Islandia, desta passará á Groenlandia, indo terminar na terra do Lavrador, ao norte do estreito de Belleide, o d'alli continuará pela terra firme.

EFFEITOS DA EMULAÇÃO.

Os triumphos do famoso acrobata Blondin, em Londres, excitaram a emulação d'outros acrobatas. Ultimamente uma mulher tentou atravessar o Tamiza por uma corda bamba e depois de ter os espectadores, por muito tempo, na maior anciedade, cahiu ao rio onde foi salva por um bote que lhe acodiu.

DUELLO NOTAVEL.

Em S. Francisco da California houve um duello á carabina, entre os deputados Percy e Showalter.

O primeiro pertencia ao partido unionista, e o segundo ao separatista, e tinham tido algumas alterações, quando n'uma sessão a que faltou o presidente presidiu interinamente Showalter; e mostrando-se este desfavoravel a uma moção no sentido unionista, Percy lhe chamou traidor; Showalter desforçou-se chamando-lhe calumniador e negro, que é entre elles o nome mais infamante. Percy enviou os seus padrinhos a pedir uma reparação em duello, resolvendo-se que a arma fosse a carabina. O local escolhido foi um estreito valle entre as montanhas, a muita distancia da capital. Foi muita gente ver o combate, contando-se entre os espectadores, magistrados, senadores e deputados, etc.

Collocados os adversarios a sessenta passos, dispararam a primeira vez sem resultado, porém á segunda cahiu Percy mortalmente ferido no peito, e expirou pouco depois.

O deputado Percy tinha 24 annos, e estava para casar com uma joven mexicana, que o amava extremosamente, e que violenta nas paixões como são todas as mulheres do seu paiz, jurou vingar a morte do seu amante.

A policia prendeu os padrinhos do duello, mas não conseguiu prender o deputado Showalter que desapparecera.

O deputado Percy, era eloquente e fogoso orador, e muito sympathico e estimado.

CORAGEM INAUDITA.

Segundo conta o *Jornal do Havre*, mademoiselle Leprovost, directora do correio em Courseulles, foi ha tempos presa com seu pae, por ser accusada de numerosas subtracções de notas do Banco das cartas lançadas no correio de Courseulles e de ter falsificado assignaturas nos registros para confirmar o pagamento de vales não effectuados.

Na vespera do dia em que devia comparecer no tribunal, falleceu a principal culpada, suicidando-se d'um modo que é para se contar, reproduzindo o que diz o *Moniteur du Calvados*:

« A autopsia que se fez a mademoiselle Leprovost, na vespera do dia em que devia comparecer perante o jury, attesta, da sua parte, uma energia de que poucos exemplos haverá.

« Tinha em todo o peito signaes de picaduras de alfinetes, que enterrara até á cabeça, principalmente na região do coração, carregando com a capa do livro de missa na cabeça dos alfinetes, para os cravar no corpo. O coração estava crivado de picaduras. Tinha tambem engolido agulhas, e ainda se lhe encontraram duas atravessadas em cruz na garganta. »

OPERA NOVA.

Verdi, escreveu ultimamente para o theatro de S. Petersburgo uma opera nova, por 80,000 francos (rs. 16:200$) conservando para si a propriedade da obra. A opera intitula-se « A Força do sino » e o libreto foi tirado pelo poeta Piave, do drama hespanhol do mesmo titulo, de que é autor o duque de Rivas.

O CHARUTO DE GARIBALDI.

Com esta epigraphe conta o *Correio de Cremona* o seguinte:

« Durante a curta residencia de Garibaldi em Maiatico, terra que pertence á marqueza Araldi Trecchi, o general sahiu um dia muito cedo, e passeando só naquellas bellas colonias de vinhas e flores, encontrou um camponez que, com a enxada ao hombro, se dirigia aos campos. O general pediu-lhe que lhe indicasse uma casa onde podesse accender o seu charuto. O camponez respondeu-lhe que lhe daria lume, se o quizesse acompanhar a casa.

« Pelo caminho foram ambos conversando em agricultura, sementes, gados, etc. até que chegaram á casa, que estava a pouca distancia, e onde a mulher e os filhos do camponez se empregavam nos trabalhos domesticos.

« Apenas entraram, o general sentou-se n'um banco e fez saltar as crianças sobre os joelhos, sempre conversando com os donos da casa, como se fôra um antigo amigo.

« Tirou depois um charuto do bolso, cortou-o em duas metades, na fórma do seu costume, e accendendo uma, pousou a outra sobre a mesa.

« A este tempo appareceu outro camponez da visinhança, e mal entrou, exclamou com admiração e alegria: « Garibaldi ! o general ! »

« E' impossivel descrever a confusão e espanto da familia. A mulher e os filhos abraçavam o general, e os homens apertavam-lhe as mãos com effusão, animados pela physionomia franca de Garibaldi.

« Depois da despedida deste, notaram os camponezes que elle deixára esquecida a metade do seu charuto. O dono da casa pegou nella com enthusiasmo, embrulhou-a como preciosidade e a collocou no cofre onde guarda o que chama o seu thesouro, isto é, algumas pequenas joias de sua mãe e de sua bis-avó, algumas cartas, os cabellos de seu pae, etc.

« A noticia espalhou-se logo por aquelles sitios e era qual mais perguntas faria ácerca de Garibaldi. O meio charuto teve a honra de passar por cem mãos e de ser contemplado com respeito. Porém, depois de passado o primeiro enthusiasmo, repousa no meio das reliquias e póde assegurar-se que não acabará queimado, como a sua outra metade.

O ENTERRO DO PADRE VENTURA.

O enterro do celebre pregador teve logar, na manhã de 5, em Versailles, se não com grande pompa, pelo menos com um grande concurso de assistentes, entre estes muitos altos dignatarios da igreja.

Na quinta-feira precedente o estado do enfermo foi julgado sem esperança, e nessa manhã mesmo o papa enviou pelo telegrapho a sua benção ao moribundo.

O reverendo padre ainda pôde comprehender o sentido do telegramma, que pareceu fazer-lhe bem.

Este telegramma concorreu muito para a presença de um certo numero de pessoas no enterro, pois que muitos ali não iriam sem esta circumstancia, por motivo da divergencia de opiniões que existia sobre o poder temporal entre o Santo Padre e o seu antigo conselheiro liberal, tão escutado em 1848.

O facto da benção papal confirmou uma conciliação que nem todos conheciam, e, por conseguinte, destruiu todo o escrupulo a este respeito.

O corpo do illustre defunto será conduzido para Roma.

Diz-se que deixára manuscriptos de muito valor.

GRANDE PROPRIETARIO.

Lord Palmerston comprou ultimamente duas grandes propriedades, visinhas de sua propriedade de Broadlands, em Grove-Place, e Nevesling, cuja casa servia de reservatorio de peixe, á rainha Isabel.

A propriedade de sua senhoria estende se agora a 4 milhas de distancia de Southampton.

UM PATRIARCHA.

Segundo contam os jornaes hespanhoes, em uma povoação da comarca de Ledesma, verificou-se ultimamente o baptismo de um menino de quem foi padrinho o seu tataravô. Assistiram á ceremonia dous bisavós, uma avó e o pae da criança.

O mais notavel é que o patriarcha padrinho do seu tataraneto, é homem robusto, corado, sadio, com o cabello preto e bons dentes. Tem genio alegre, é amigo de ler e saber noticias, affeiçoado á declamação, a ponto de que todos os annos representa o papel de gracioso no drama que se executa no dia da festa do lugar.

E' agil, occupa-se nos trabalhos da lavoura, e todos os dias santificados vae a pé ao campo de Ledesma, distante uma legua, visitar uma parte da sua descendencia que ali vive.

Este patriarcha chama-se José Baixo, e é natural do povo de Moscosa, a duas leguas de Ledesma.

PARIS E O REI DA SUECIA.

Os jornaes francezes começam a publicar os ditos notaveis do rei da Suecia.

Quando sahiu da opera, onde assistira com o imperador a uma representação, disse a este: « Senhor, se tivesse meio de ser um simples particular, não quereria viver senão em Paris. »

Depois de ter successivamente visitado o Louvre, o museu de artilharia, a rua de Rivoli, o quartel Napoleão, disse ao coronel Castelneau: « O vosso Paris é um salão, um theatro e uma fortaleza. »

PARECE COMEDIA.

Quasi ao mesmo tempo que o governo francez reconhecia a unidade de Italia, que comprehende a annexação de Napoles ao Piemonte, assignava o imperador Napoleão uma escriptura de venda que lhe fazia Francisco II da sua propriedade de Roma chamada a Farnesina.

No alto da escriptura pôz o tabellião o seguinte, que ambas as partes contratantes approvaram:

« Contrato de venda da propriedade denominada a Farnesina, celebrado entre S. M. Napoleão III, actual imperador dos francezes, e S. M. Francisco II, actual rei das Duas Sicilias. »

LEGIÃO DE HONRA DA AGRICULTURA.

A nova condecoração creada em França denomina-se — *Medalha da legião de honra da agricultura*. E' uma estrella esmaltada de encarnado com um resplendor de prata. De um dos lados terá a effigie do imperador e do outro um grupo de attributos rusticos. Uma fita azul com orla encarnada, prende este novo signal da glorificação do trabalho, do dever, da abnegação, da coragem e simplicidade.

A *Legião de honra da agricultura* devia ser solemnemente instituida a 15 de agosto, e conferida aos agricultores como a medalha militar aos soldados.

TITULOS NOTAVEIS.

Lê-se no *Jornal do Havre*:

« Circulam actualmente titulos emittidos pelo Banco Unidade, de Londres, estabelecimento serio, segundo se assegura, por conta de D. João de Bourbon. Eis o que estes titulos tem gravado em lingua hespanhola:

« Titulo ao portador de 2,250 francos de capital, 3 por cento de juro annual, a contar do 1º de julho de 1861, e garantido conforme o decreto de 25 de junho, pela venda dos bens do dominio real, quando D. João de Bourbon fôr proclamado rei de Hespanha. »

Esta inscripção é repetida no reverso, na lingua ingleza, franceza e allemãa.

Os titulos são de talão e assignados por um commissario chamado Gomez.

ORIGEM DOS PASSAPORTES.

Os passaportes são de origem hespanhola, e datam dos bellos tempos da inquisição, como se vê da «Historia de Carlos V.» Este soberano, achando-se occupado no sitio de Marselha em 1537, resolveu mandar a Madrid dous nobres do seu exercito e para isso lhe deu um *passe*, assignado por elle, pelo legado do papa e pelo chanceller da inquisição, para que, conta o historiador, os nobres correios tivessem passagem livre, obtivessem em caso necessario auxilio e protecção e não fossem inquietados nas terras do rei e imperador seu amo, pelos agentes do santo officio, que não guardavam mais respeito aos grandes de Hespanha e nobres de pluma, que aos almocreves e *hidalgos* da Catalunha.

ESTATISTICA CURIOSA.

O *Ost Deutsch Post* cita o seguinte facto, que prova a que ponto chega na Saxonia a mania estatistica:

Ultimamente o guarda da cathedral de Pirna festejou o trigesimo centesimo anniversario da inauguração do sino grande com uma illuminação no alto da torre, onde, por intervallos, brilhavam fogos de Bengala.

Por motivo desta festa commemorativa, o *Indicador de Pirna* contou que desde que o sino tocára pela primeira vez até áquelle dia, isto é, durante tres seculos, o sino tocára pela primeira vez até áquelle dia, isto é, durante tres seculos, o sino não tinha dado menos de 17 milhões e 82 mil badaladas.

Em Inglaterra não ficaria nisto o calculo e não faltaria quem calculasse o numero de vibrações ou ondulações sonoras produzidas pelos 17 milhões e 82 mil badaladas do sino.

Em que os homens gastam a intelligencia!

DESGRAÇA SOBRE DESGRAÇA.

E' bem certo o dictado de que uma desgraça nunca vem só.

Conta a *E'poca*, jornal de Madrid, que, adoencendo um dos compromettidos na ultima revolução da Loja e que se acha preso naquella cidade, de onde é natural, a mulher foi visita-lo, deixando em casa cinco filhos pequenos. Em quanto a pobre mulher foi vêr o marido enfermo, pegou-se-lhe fogo na casa, que ardeu toda, apezar dos esforços da tropa para extinguir o incendio, perecendo nas chamas as cinco creanças. Diz o mesmo jornal que quando a mãe, regressando da prisão, viu o que na sua ausencia acontecêra, deva gritos de tamanha afflicção, que não podiam ouvir-se estremecimento.

DISTINCÇÃO HONROSA.

Segundo diz a *E'poca*, jornal ministerial de Madrid, o Sr. Soveral, ministro de Portugal naquella côrte, representará o corpo diplomatico, na occasião do parto da infanta D. Christina, esposa do infante D. Sebastião.

O REI DA SUECIA.

O rei da Suecia, Carlos XV, que se acha em Paris, aonde foi visitar o imperador Napoleão, nasceu em 3 de maio de 1826 e succedeu a seu pae, Oscar I, em 8 de julho de 1859.

E' neto do marechal francez Bernadote, que Napoleão I collocou no throno sueco, e d'alli expulsou a dynastia dos Wasas.

A mãe do rei actual é Josephina Maximiliana Eugenia, filha do fallecido principe Eugenio de Beauharnais, duque de Lechtemberg, que hoje conta 54 annos.

E', por conseguinte, o actual soberano da Suecia sobrinho materno de S. M. I. a duqueza de Bragança.

Carlos XV, segundo um jornal francez, é de bella estatura, trigueiro e usa a barba toda.

Seu irmão, o principe Oscar, que o acompanha nasceu em 1829. E' um bello homem em toda a acepção da palavra e um pouco mais elegante que seu irmão.

EXPOSIÇÃO APICOLA.

A sociedade de apicultura de Paris, organisou uma exposição dos productos das abelhas e instrumentos apicolas. Esta exposição deve ter lugar no laranjal do Luxemburgo, de 15 a 20 de agosto corrente.

Foram convidados a tomar parte nella os apicultores de todos os paizes. Promettiam-se recompensas:

1º A's pessoas que mais auxiliam a propagação e melhoramento da apicultura;

2º Aos methodos mais economicos e mais racionaes para a cultura das abelhas e preparação dos seus productos;

3º A's obras e publicações que divulguem estes methodos;

4º Aos melhores productos, mais numerosos e melhor preparados;

5º A's novas preparações do producto das abelhas;

6º Aos instrumentos apicolas melhorados, colmêas e accessorios:

7º Aos fabricantes destes instrumentos;

8º Aos creadores que estabeleceram colmêas para ensino das noções de apicultura.

Nos dias 16 e 17 os apicultores deveriam reunir-se em congresso para discutir differentes questões praticas.

AS CHAVES DE JERUSALEM.

Os Judeus que habitam em Jerusalem, e cujo numero sobe a 8,000, teem a illusão de que a cidade santa é ainda sua, e sempre que morre o imperador da Turquia apresentam-se ao governador e pedem-lhe as chaves da cidade, que conservam em seu poder por 24 horas. No fim deste tempo, e depois de terem celebrado uma funcção religiosa, devolvem-nas untadas com azeite. Ao saber-se em Jerusalem da morte do sultão Abdul-Medjid, os Judeus pediram as chaves ao governador, porém este negou-lh'as, dizendo que sem uma autorisação especial de Constantinopla não podia tê-las por 24 horas fora do seu poder. Os Judeus mandaram logo fazer umas chaves mais ou menos parecidas ás da cidade, e com ellas celebraram a funcção.

DINHEIRO ROMANO E UMA ANTIGA MINA DE FERRO NO SITIO DA CARVARIA.

Diz o « Districto de Leiria » Já em 1855, publicou o «Leiriense», e alguns outros jornaes do paiz transcreveram, uma noticia sobre o apparecimento de grande porção de dinheiro romano no sitio da Calvaria, districto de Leiria, conselho do Porto de Moz. Era sem duvida um grande thesouro aquelle, e por ventura uma das mais copiosas collecções de medalhas romanas, de que ha noticia; porque além de serem muitas mil, havia medalhas de uma infinidade de empregados da republica e do imperio, desde Quinto Fabio Maximo (210 annos antes Christo) até ao imperador Aureliano (211 annos depois de Christo). Porém quasi todo aquelle thesouro se dissipou miseravelmente pela ignorancia dos inventores, que ao principio o desperdiçaram com despreso e ao depois sabendo que era dinheiro de prata, o venderam a varios ourives, sem que de tal soubesse, senão tarde, pessoa intelligente, que de algum modo obstasse a tão miseravel dissipação.

Com a publicação desta noticia é que concorreram varios curiosos, que ainda poderam salvar alguns centenares daquellas medalhas. Como porém a escavação não foi então feita em fórma, nem o dinheiro estava todo junto em um lugar, mas espalhado pela terra, ainda continua a apparecer frequente; de sorte que não se sabe, se a porção maior já se desenterrou, ou se está ainda occulta.

A invenção d'este dinheiro deu occasião a que se examinasse mais de perto o terreno, achando-se vestigios d'uma povoação arrasada, ou por alguma inundação extraordinaria em eras ignoradas (o que tem muitas probabilidades), ou por outra causa desconhecida. Tem-se desenterrado quantidade immensa de sepulturas, formadas de quatro paredes e cobertas de lages inteiriças e rasas com as ossadas dentro inteiras e bem conservadas. Tem-se descoberto egualmente bem construidos alicerces de edificios, com os telhados abatidos por baixo dos quaes de envolta com pedra, se tem achado muitos e bem conservados ossos de gente e de animaes, muitos objectos de ferro podres e frequentes moedas, estando tudo isto envolto n'uma camada de terra, que parece bituminosa. Muitos ossos, mesmo nas sepulturas, teem-se achado petrificados.

Ha vestigios ali tambem mui claros de mina e fabrica de ferro, talvez de não pequena monta. Desenterraram-se grandes volumes e em grande quantidade, de borra de ferro, ou antes ferro mal purificado, e muitas pedras mineraes d'elle, que não chegaram a ir ao fogo. Ao pé das ruinas desta fabrica observam-se indicios de antiga escavação em duas partes, que era talvez onde corriam as veias mineraes. Havendo razões de que não seria pouco abundante aquella mina e conjecturando-se com fundamento que não foi abandonada voluntariamente, mas suspendida por alguma catastrophe e sendo tanto mais facil a sua exploração, porque se conhecem ainda os vestigios das escavações; seria muito conveniente, que pessoas competentes viessem explorar esta, n'outras eras talvez não mediocre fonte de riqueza e que hoje o poderia vir a ser outra vez.

Mais além, e não longe d'aqui, descobriu-se o anno passado um forno de cal, subterrado provavelmente pela mesma calamidade que arrasou a povoação e fabrica mencionadas. Tinha uns 20 moios de cal, em parte morta, mas muito bem conserva-la, e em parte (o que muito admirou) ainda em pedra ou em pó, perfeitamente viva, de sorte que para poder empregar-se, foi necessario mata-la primeiro; e a pedra deitando-se-lhe agua, chiava e resolvia-se em pó, como se fôra cozido no mesmo anno. Além d'outras obras, fez-se com ella uma feira, que por sua perfeita solidez pode tirar as duvidas a qualquer curioso menos credulo. O carvão do forno, que tocava na humidade, estava petrificado.

Todas estas cousas se acham dentro da quinta de S. Payo, ou mui pouco afastadas d'ella.

NECROLOGIO.

Lord Herbert, que ultimamente fôra ministro da guerra no actual gabinete inglez, e que pouco sobreviveu a demissão que deu pelo máu estado da sua saude, tinha nascido em Richmond em 1810, e era filho segundo do conde de Pembroke.

Sua mãe era filha do conde Woronzow membro destincto da nobreza russa.

Aos 22 annos de edade foi eleito membro da camara dos communs; e desde 1841 a 1845 foi secretario do almirantado. Durante a guerra da Criméa foi sub-secretario do ministerio da guerra e passou a ser ministro desta repartição quando em 1859 se formou o actual gabinete Palmerston posto que occupou até que foi ha poucas semanas obrigado pelo máu estado de saude, a abandona-lo.

Geralmente se crer que succumbiu ao excesso de trabalho, pois contava apenas 51 annos. Tinha sido ha mezes elevado ao pariato, por não poder já com os trabalhos parlamentares na camara dos communs.

POPULAÇÃO INGLEZA.

O resultado do ultimo recenseamento da Gran-Bretanha dá aquelle paiz uma população de.... 29.031.164 individuos. D'estes, 21.061:725 pertencem á Inglaterra, e Galles; 3.061:117 á Escossia; 5,764:543 á Irlanda; e 143.779 ás ilhas do canal.

O augmento total nos ultimos dez annos foi de 1.519.302 almas, ou 6 por cento para o total e 12 por cento para a Inglaterra propriamente dita.

N'estes 10 annos emigraram 1.230:986 Irlandezes 823.837 e dos outros pontos do paiz.

Apesar desta emigração e d'outras causas, como a guerra do oriente, a colera, a revolta da India, a crise commercial, e as constantes conspirações de operarios, para augmento de salarios, a população da Gran-Bretanha augmentou em mais de milhão e meio.

PROGRESSO

Trata-se em Paris de applicar a telegraphia para dar o aviso dos incendios, que já funcciona em Boston e outras cidades da America.

O telegrapho para incendios compõe-se de duas partes:

1.º Apparelho d'aviso com fios metalicos, por meio dos quaes de qualquer parte da cidade se dá aviso do fogo á estação central.

2.º Apparelho d'alarme com os seus fios metalicos, por meio dos quaes e com simples movimento de dedo se póde da estação central tocar o sino.

O tempo que se gasta desde a descoberta do incendio pelos moradores da casa, e o aviso que se dá a todas as torres e a todas as estações, não passa de tres minutos.

OS JARDINS DE FARNESIO.

Nos jardins de Farnesio, em Roma, que Francisco II vendeu ao imperador Napoleão, conhece-se ainda o sitio em que existiram as casas de Tiberio e Caligula, a casa dourada de Nero, a bibliotheca Palatina fundada por Augusto entre sua casa e o *forum*, e os templos de Apóllo e de Augusto.

A casa dourada de Nero, do tamanho de uma cidade, tinha os porticos adornados com 3:000 columnas, e em frente do vestibulo a celebre estatua colossal de Nero, de bronze, com 120 pés romanos de altura.

As mil camaras e salas com estatuas, marmores preciosos e columnas, tudo enriquecido com ouro, marfim e pedrarias.

Nos jardins de Farnesio proceder-se-ha provavelmente a explorações que se espera produzam interessantes descobrimentos.

ANTIGUIDADE CURIOSA.

Lê-se no *Ost Deutsche Post*:

« N'uma collecção de objectos de curiosidade e antiguidade, reunidos na Allemanha, em meado do seculo XVIII, acha-se a seguinte indicação, com o n. 1.329: — « Cingulum longum ex corio humano Turcico crassissimo et dorso desuntum » — que quer dizer: — « longa cinta de pelle, tirada da parte mais carnuda das costas de um turco extremamente gordo. »

Resulta desta nota que foi um antiquario allemão do seculo ultimo, que primeiro teve a idéa de fazer figurar a pelle humana, preparada, entre os objectos curiosos do seu gabinete. Só mais tarde, effectivamente, é que se menciona n'um catalogo francez, um manuscripto encadernado em pelle humana, não fallando no calção de pelle, que se diz apparecera em um leilão. »

E' CELEBRE!

Não ha por certo paiz onde a emancipação das mulheres vá tão longe como na Suecia. Em Umea, querem que as mulheres façam tambem o serviço de patrulhas, chamadas de segurança.

Travou-se sobre isto forte polemica na folha local daquella cidade. Alguns cidadãos consideram as patrulhas de mulheres como de segurança negativa, prejudiciaes á saúde, ao somno e á commodidade de cada um.

ESTATISTICA CAPILAR.

Dos trabalhos que um sabio allemão acaba de concluir sobre a cabeça humana, e que lhe levaram um bom par de annos, se deduz o seguinte que se lê na *Revolução de Setembro*:

Uma cabeça regular de homem tem, termo medio, 844,000 cabellos, e de mulher 622,000.

Os ruivos tem maior numero de cabellos que os morenos.

A cabelleira dos primeiros varia entre 720,000 cabellos e 935,000.

A cabelleira negra varia entre 512,000 e...... 780,000.

As causas physicas principaes da queda do cabello são: o abuso da agua, sobre tudo quando o cabello fica empastado com ella, o uso da agua salobre e o dos cosmeticos, pomadas e oleos, o costume de metter os dedos pelos cabellos e puchar por elles quando se lê, estuda ou medita; a luz do gaz proxima á cabeça, e os pentes baratos de gomma, que embaraçam o cabello.

Para conservar o cabello em bom estado devem observar-se as seguintes prescripções:

Pentea-lo ao levantar com um bom pente de bufalo, o sufficiente para que o cabello fique bem desembaraçado.

Usar agua pura em pouca quantidade, e um pouco de oleo de amendoas doces não diariamente, e só para tirar a aspresa que produz a agua.

Limpa-lo bem com o pente antes de humedecer a cabeça quando se tenha recebido muito pó.

Não cobrir a cabeça para dormir.

Se esta hygiene não produzir effeito, então só pode trazer cabellos... um chinó.

ESTACAS INDESTRUCTIVEIS.

Segundo diz a publicação franceza « Nouvelles annalles d'agriculture », recentemente tem-se empregado, para tornar indestructiveis as estacas que servem de escoras ás plantas, o processo seguinte, que é notavel pela sua simplicidade e economia.

Este processo consiste em injectar com uma dissolução de sulphato de cobre as estacas, que se querem preservar, e em as cobrir depois com uma camada muito ligeira de agua de cal.

Para este fim mergulham-se, durante dous ou tres dias, as estacas em um vaso, que contenha a dissolução de cobre, na proporção de um kilogramma de sulphato para cada vinte kilogrammas d'agua, e logo que a madeira consuma a tinta verde daquelle sal, dá-se-lhe a camada d'agua de cal.

DESGRAÇA.

Em Stalsund (Prussia), na occasião em que no theatro dansavam um passo a dous, na noite de 14 de julho, as bailarinas Schelles e Fossli, uma das luzes da bocca da scena pegou fogo ás saias da primeira, que n'um abrir e fechar d'olhos se viu envolta em chammas, e o mesmo aconteceu a mademoiselle Fossli, que quiz acodir-lhe.

Os espectadores da frente saltaram ao palco e conseguiram, com muito custo, abafar as chammas, porém as duas dansarinas ficaram em tal estado, que uma morreu no dia 16 de julho e a outra no dia 20.

CASAMENTOS NA CHINA

São curiosas as formalidades do casamento chino, contadas por uma testemunha occular.

No dia em que tem de celebrar-se o matrimonio reunem-se todas as pessoas convidadas em casa do noivo, onde se conservam no maior silencio, até que se apresenta o mestre de ceremonias e convida o chefe da familia a occupar o lugar que se lhe destina no fundo da sala e em seguida manda entrar o noivo, que saúda muito profundamente a todos e se ajoelha, beijando o chão, em testemunho do respeito e obediencia.

Levantando-se depois, convidado pelo pae, pega em um copo de vinho, que bebe d'um trago, depois de ter derramado algumas gotas sobre a mesa santa, em que ardem essencias aromaticas, e torna a ajoelhar-se para ouvir a predica ácerca daquelle acto solemne.

Terminado o discurso, torna o noivo a levantar-se e se dirige, seguido dos seus amigos, á casa da noiva, no meio d'um concerto atroador de timbales e instrumentos de metal, augmentando o estrondo os tiros que se disparam em obsequio ao noivado.

Chegando o noivo a casa da noiva, sahe-lhe ao encontro o pae desta, levando-a pela mão, e os dous futuros esposos ajoelham-se para orar. A noiva apresenta-se com o rosto coberto de branco e os labios pintados com carmim.

Terminada a oração, dirigem-se os noivos á casa paterna no meio de um estrondo e confusão crescente. Entrando na sala, ajoelham-se os dous para ouvir a leitura do contrato matrimonial e o discurso do bonzo (padre chino), que termina a ceremonia entoando uma prece, que todos os assistentes repetem.

Os esposos são então conduzidos á camara nupcial para receber a visita dos seus amigos, que, não-contentes com as felicitações, fazem soffrer á noiva uma inspecção rigorosa, em que sujeitam a prova terrivel a sua paciencia e virtude, comquanto seja uso e costume do paiz.

NECROLOGIO.

No dia 30 de julho falleceu em Candor (Inglaterra) o duque de Buckingham, um dos mais illustres representantes da nobreza de Inglaterra.

Tinha nascido em 1797 e esposado em 1819 a filha mais joven do marquez de Breadalbane, que se divorciou delle em 1850.

O duque de Buckingham representou na camara dos communs o condado do seu titulo desde 1826 a 1839, que foi quando succedeu a seu pae no pariato.

Foi lord do sello privado desde setembro de 1841 a fevereiro de 1842.

Publicou as « Memorias da côrte e do gabinete de Jorge III. »

Sua mãe era a ultima descendente de Maria, rainha viuva de França, e irmãa de Henrique VIII.

Seu filho primogenito, o marquez de Candor, nascido em 1823, succedeu-lhe nas honras hereditarias.

SERÁ VERDADE?

Os periodicos da India fallam de notabilissimas curas de cholericos, realisadas pelo Dr. Honigberger, a quem em Calcutá dão o nome de *doutor-cholera*.

Honigberger descobrio que a infusão de *quassia amarga* cura quasi infallivelmente a cholera e é preservativo della, tendo disso a prova em milhares de casos.

Faz uma incisão no braço esquerdo do doente, e assim que apparece o sangue, derrama na scisura tres ou cinco gotas da dita infusão. O sangue coagula-se logo e em seguida põe-se uma ligadura no braço, que é preciso conservar humida.

Quando ha caimbras nos musculos, faz-se a incisão na parte mollar da perna.

Só se permitte ao enfermo beber agua fria ou sorvetes e algumas vezes se lhe borrifa o corpo e a cabeça com agua fria, porque a *quassia* produz muito calor no sangue.

A *quassia amarga* é um arbusto da familia dos rutaceos, que se encontra na Guyana e perto de Surinam. A raiz, que é muito amargosa, é empregada pela medicina como tonico e febrifugo, e até se diz que alguns fabricantes de cerveja substituem com ella o lúpulo.

(*Commercio do Porto.*)

PARIZIENSES DE INVERNO E PARIZIENSES DE VERÃO.

A minha primeira visita á grande e incomparavel cidade de Paris foi no mez de maio. Trazia cartas de recommendação para gente graúda e entreguei-as sem demora. Recebi em seguida os bilhetes de visita, com que é moda presentearem-se mutuamente as pessoas que se conhecem. Depois tive alguns convites para jantar e não sei se alguem houve que me levou comsigo a tomar ar ao bosque de Bolonha, a espairecer-me no Ranhelag, no Mabille, no Chateau des Fleurs ou no parque de Asniéres e a abafar de calor no theatro francez ou no de vaudeville.

Não me faltaram attenções delicadas e obsequiosas, que [illegible] attribuo ao meu merecimento, mas sim á importancia da pessoa que se dignara recommendar-me. Na sua conta as lancei, porém nunca tive occasião de pagar essa divida em quanto o credor viveu e ja agora só em recordações saudosas e veneração nunca interrompida poderei ir dando provas de bom pagador.

« Eu nunca prometti que faltasse,—me dizia uma vez o nosso immortal Garrett em uma carta que corre impressa desde 1846—« a homem nenhum, nem a mulher, que mais é. O ponto « está que me acceitem em pagamento aquillo « que eu posso dar. Que ás vezes o máo pagador não é máo senão pelas absurdas e excessivas exigencias do credor. » Assim digo eu.

Ora, pois, todos esses senhores que a pedido do Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro, se dignaram fazer caso da minha humilde pessoa, me diziam que fizera mal em vir a Paris de verão, porque a cidade estava deserta e não havia divertimento que prestasse. Affirmavam elles que a capital de França era insipidissima desde que começava a estação quente e cada qual se desculpava como podia de não ter ido para o campo ou para as caldas.

Observava-lhes eu que, todavia, Paris estava cheio de gente, que a animação da cidade era immensa e que os divertimentos surgiam de todos os lados. Respondiam-me que Paris de verão era um arraial ruidoso e empoeirado, que a população que girava nas ruas era exotica e semsaborona e que a temperatura ou era quente como em Africa ou humida como nas terras intertropicaes.

Confesso que este desdem pela estação quente em Paris me parecia então pouco razoavel e extravagante, principalmente vendo que os proprios que assim discorriam cada dia me apontavam novas occasiões de divertimento e de prazer. Tive pena do verão parisiense, como sempre tenho de quem é calumniado e trahido por aquelles com quem vive e a quem procura agradar por quantos modos estão ao seu alcance.

Veio commigo de Londres um allemão ainda moço, bom rapaz e de costumes singelos, como quasi todos os seus compatriotas, e que ja fizera outras visitas ás margens do Sena, onde então voltava a negocios de commercio. Este excellente companheiro de viagem chamava-se...Peior é esta! Não me lembra como elle se chamava! Paciencia! O principal é saber-se que não era da opinião dos outros meus conhecidos e que para [illegible] verdadeiro Paris só existia de verão.

[illegible]ão me admirei desta diversidade de pareceres. Como eu trocara a penna da polemica politica pelo bordão de peregrino, não me espantei de achar no centro da Europa e em assumptos quasi indifferentes gôstos e idéas variadas e discordes. Ja o meu mestre de logica me fizera notar o texto—*Velle suum cuique est; nec voto vivitur uno*—não só como exemplo da arte, mas como regra moral de que eu havia de notar a incontestavel verdade na carreira da vida. O tal mestre tinha razão. Que Deus o tenha á sua vista em paga do descanso em que fiquei ao lembrar-me das suas lições. Não ha nada que socegue melhor o nosso espirito e até a consciencia como um texto em latim!

Mas voltemos ao allemão. Dizia elle que Paris de inverno era um chavascal de lama, mais frio —e de frialdade humida—do que o sol da Allemanha, que ao cabo de um mez tinham-se corrido todos os theatros e depois não se podia lá voltar, por que eram sempre as mesmas peças, que, no fim de tudo, as noites eram longas e tristonhas, que o proprio bosque de Bolonha perdia a melhor parte da sua formosura que era o viço e verdura das arvores.

Acrescentava mais que de verão Paris inteiro era um grande campo unicamente destinado a divertimentos publicos, que de madrugada se podia ir ao bosque de Bolonha, cujo ar, rescendente de frescura e de mil aromas, compensava o encommodo de se levantar cêdo, que na volta se podia ir tomar banho no Sena, depois almoçar nos Campos Elysios no *Moulin Rouge* ou em qualquer outro restaurante sob um tecto e entre paredes de verdura, em seguida ir visitar os monumentos e curiosidades e até os palacios do soberano, em que de inverno só os convidados tinham entrada, á hora competente jantar em companhia numerosa e esbelta e á noite sentir não poder estar ao mesmo tempo em todas as festas parisienses, no bosque de Bolonha e nos Campos Elysios, nos cafés cantantes e em Asniéres, no circo ou em Mabille. Isto é que não ha de inverno, concluia o meu allemão, e por isso eu nunca venho a Paris senão de verão.

Entre opiniões assim oppostas, nunca me pude aventurar além do texto latino que o mestre de logica me repetira tantas vezes. Neste verão e nos seguintes frequentei todos os lugares de reunião publica em Paris e seus arredores. Gostei. Veio depois o inverno e um francez, a quem fôra igualmente recommendado, apresentou-me na sociedade parisiense. Umas relações trouxeram outras, como acontece sempre, e cheguei a não ter dia em que não estivesse obrigado a cinco ou seis visitas, e noite em que não devesse ir a seis ou oito salões de recepção, em que se dançasse ou se ouvisse musica escolhida. Tambem me agradou.

Desta fórma, vim a convencer-me que nem o meu allemão, nem os outros tinham absolutamente razão, e que Paris era uma excellente terra tanto de inverno como de verão. Pareceu-me ter achado a conciliação de duas opiniões divergentes e folguei como os liberaes de 1830, quando de um throno e de varias instituições republicanas fizeram um pastel, de que ao cabo de 18 annos, o povo deitou fóra os restos por duros e ressequidos. Entretanto, eu fiquei satisfeito com a minha descoberta.

Um amigo, a quem communiquei o meu segredo, concordou comigo, vio nesse meio termo adoptado por mim um signal evidente da existencia da nossa doutrinaria no meu craneo e respondeu-me de Lisboa com o seguinte latinorio: *Medio tutissimus ibis*. Estas tres palavras latinas produziram o costumado effeito. Se até então estava convencido, depois nem admitti que se pudesse ter a tal respeito opinião diversa da minha.

E' verdade que notava de verão a ausencia das familias que frequentava o de inverno observava que muitos dos divertimentos das estações anteriores cessavam até á renovação da respectiva quadra no anno seguinte. Porém, dessa mudança não me queixava eu; pelo contrario, festeva-a como cousa muito agradavel. Se essa gente que de verão fecha as salas despede metade dos criados, manda cobrir as cadeiras e os lustres e sahe de Paris ou se esconde nas aguas-furtadas fosse aqui a obrigar-nos a ir a suas casas como de inverno, talvez fosse preferivel passar o verão em Mazas, como o Sr. Mirés está passando, ou pagar 3,000 francos de multa, como o banqueiro *Calley de Saint Paul* vai pagar por varias irregularidades na gerencia de uma sociedade. Quanto a ir tremer de frio em Mabille ou em Asniéres em dezembro ou fevereiro, nem é bom pensar em tal.

Tudo isto está muito bem regulado. De verão os parisienses fazem sociedade com a natureza para se divertirem, e até em cima das arvores se banqueteam e folgam. De inverno dissolve-se esta associação.

A natureza põe o seu manto de neve e não quer saber de folias.

Os parisienses fazem verão nas salas e nos theatros até que ella deixe de estar arrufada e annuncie no dia 20 de março nos botões de um castanheiro que vai das Tulherias de novo consagrar-se com os seus antigos companheiros. O célebre castanheiro do jardim riscado por Lé Notre é, como o arco-iris biblico, signal de alliança entre o Creador e as creaturas.

Confesso que durante os annos que perdi na sociedade e nos prazeres parisienses nunca conheci a necessidade de ir para o campo ou de me ir enfastiar em Baden-Baden ou em Ems entre uma princeza russa de reputação equivoca e um diplomata em disponibilidade a quem não permittiam que salvasse a Europa.

Sempre me pareceu que Paris era melhor de todas as cidades, tanto de verão como de inverno.

Uma vez, provocado por um amigo, fui a Baden-Baden, mas no dia seguinte ainda não tinha dado dez passos fóra da hospedaria e já me avistava com quatro ou cinco familias de Paris e com uma quantidade innumeravel de elegantes do boulevard dos italianos. Deitei a fugir para Hombony A mesma cousa. Parti para Wiesbaden. A mesmissima gente. Cheguei a Ems. Igual dóse de parisienses. Entrei em Spa. Cuidei que estava nos Campos Elysios. Emfim, em toda a parte Paris, Paris e sempre Paris! Pois então é melhor não sahir a correr terras! Para vêr parisienses de jaqueta branca e meninas de Faubourg Saint Germain, do Faubourg Saint Honoré e da Chaussée d'Antin de chapellinho á pastora e de *bournous* arabe não é necessario ir tão longe. Cá está o bairro de Notre Dame de Lorette que fornece esta paizagem diariamente, ou antes, nocturnamente, nos boulevards *ed altri siti*.

Nessa occasião em que viajei em Allemanha, nas terras em que entrava, o meu primeiro cuidado era perguntar pelos naturaes do paiz. Queria apontar na minha carteira as especialidades de cada cidade, os costumes mais notaveis, a feição caracteristica do povo e das classes elevadas e voltar dessas margens do Rheno com todos os elementos de um livro, que eu sempre tencionava fazer e nunca chegava a pôr em limpo. Bom era este desejo, porém, realisa-lo nunca me foi possivel.

Quando perguntava pelos allemães de Baden, de Ems ou de Nauheim, respondiam-me:

— Andam viajando.

— Mas onde viajam?

— Em França, meu senhor. Foram para Paris!

Fiquei absorto com esta resposta! E eu tão simplorio que, em vez de esperar pela Allemanha em Paris, fui procura-la em casa, quando ella tinha sahido, e achei lá os parisienses como vilão em casa de seu sogro, dispondo de tudo com autoridade de senhores da terra!

Como não deparei logo com um texto latino que me explicasse e resolvesse tão intrincando problema, voltei logo para o boulevard dos italianos, onde encontrei a Allemanha que eu procurava, a Italia, a Suissa, a Hespanha, a Inglaterra e até o nosso Portugal, todos contentes e senhores da cidade como se fôra unicamente sua.

Olhem que nisto não ha exageração. Essas nações estrangeiras estão de verão em Paris como de inverno na sua patria. No ardor incansavel dos meus estudos, segui uma numerosa e bem nutrida familia allemãa até á porta de uma pequena tasca da rua de Clerg, e vi, atravez dos encebados vidros da bodega, que lhe punham na mesa um prato de *sauerkraut* (choucroute), outro de *Ipaezlen* (especie de massa como a italiana), outro de *dampfundeln* especie de almondegas, que ás vezes são doces) e outros com *braunschweigerwuerste* (chouriços de Brunswich), como se estivessem jantado em Francfort.

Vi os inglezes comerem *rostbeaf*, batatas e plum-pudding na [illegible] Richelieu e lamberem os beiços como se essas iguarias tivessem sido preparadas na melhor taverna de Fleet-Street. A mim me disse um que encontrei á sahida da casa de pasto de Phippe, na rua de Montorgueil, que a *turtle soup* (sôpa de tartaruga) que elle tomára alli era digna do cosinheiro de lord Palmerston ou do que funcciona em Buckingam Palace.

Vi respeitaveis familias suissas alugarem um caleche, partirem na direcção do bosque de Bolonha, e, em vez de irem ao sitio onde Francisco I edificou o palacete de Madrid provar do *potage bisque*, besuntar-se com o môlho das *écrevisses á la bordelaise* ou comer enguias *á la tartare* ou ruivo *en papil lote*, apartarem a um curral de vaccas em Autenil e despejarem quartilhos de leite como se estivessem no paiz do Sunderbund.

Vi italianos seguirem uns atraz dos outros para a passagem dos Panoramas entre as 6 e as 6 ½ da tarde para chegarem a tempo de jantar em modesto restaurante, cujo *risotto* milanez *lasagne* com presunto e outros pratos italianos gozam de grande reputação.

Vi hespanhoes sacrificarem todos os confortos de outras hospedarias ao *puchero* de madame Lafolie e atulharem um café que está defronte do theatro do Gymnasio para tomarem chocolate igual ao da *Iberia na carrera S. Jeronymo*, em Madrid.

Vi, finalmente, muitos portuguezes voltarem as costas aos boulevarts, atravessarem o *carrousel*, passarem a ponte *des Saint Péres*, enfiarem pela rua Bonaparte e irem ao largo de *Saint Germain des Prés* solicitar do bom e honrado José, proprietario do hotel Camões, um prato de vacca cosida com presunto, um prato com arroz ou um anho assado no forno.

Aqui não posso deixar no esquecimento um serviço assignalado que eu fiz ao reino de Portugal e Algarves e aos seus nobres habitantes. Introduzi e acclimatei no Tortoni em pleno boulevard dos italianos as torradas com manteiga para comer com o chá e já as fazem como no Marrare.

Note-se que esta alimentação substancial que os francezes vão adoptando começa a influir poderosamente na litteratura contemporanea. A acclimatação das torradas é, pois, obra minha, e, sem vaidade, eu já vi homens elevados a ministros sem terem feito ao paiz tamanho serviço.

Ora, pois, tendo visto e observado curiosamente os parisienses nas terras estranhas e os estrangeiros em Paris, mudei de opinião, ou, para melhor dizer, modifiquei as minhas convicções, phrase que se inventou para os que mandam ao demo as idéas da vespera, como se descobrio a de *ficar alcançado*, para não se chamar outro nome a quem abusa dos cofres publicos confiados á sua guarda e vigilancia.

Não faço mysterio das minhas novas idéas. Pelo contrario, sou apostolo dellas como fui das outras, quando estava convencido de que eram exactas e verdadeiras. Depois que me separei do bulicio inutil da sociedade e que me colloquei em um ponto isolado, d'onde vejo o movimento geral, sem entrar nelle, é que a verdade me appareceu sem véo, e que pude descobrir o que vou communicar conscienciosamente aos meus leitores.

A população de Paris não é conforme a conta e estatistica. A estatistica é cega e mentirosa. A população de Paris é dupla. Ha um Paris que se levanta de inverno ás 11 horas, almoça, vai passe e fazer compras, visita depois as pessoas do seu conhecimento, vai ao bosque de Bolonha de tarde, janta em sua casa ou nas dos outros e á noite vai aos theatros e aos bailes, d'onde volta ás 5 da manhãa.

Este Paris de verão vai para o campo ou encaminha-se para umas suppostas caldas, onde se curam enfermidades imaginarias. Destes parisienses não ha um só aqui desde o 1º de junho. Se ás vezes de passagem são obrigados á voltar á capital, andam vestidos como se viessem de Carpentras ou de Mont-rond a fim de que se conheça que fazem caso de terra senão quando vivem nella.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.